

# Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento  
da  
Safras  
Brasileira

## Grãos

---

Safra 2011/2012  
Sétimo Levantamento  
Abril/2012



**Conab**

---

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI  
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO  
AROLDO ANTONIO DE OLIVEIRA NETO  
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA  
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA  
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS  
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA  
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA  
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão  
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão  
LEONARDO AMAZONAS – Soja  
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho  
PAULO MORCELI – Arroz  
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

Projeto Visual Gráfico  
THAÍS LORENZINI

---

631.165(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira: grãos, sétimo levantamento, abril 2012 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2012.

Publicação mensal.

1. Safra. 2. Grão. I. Título.

---



**Conab**

Acompanhamento da Safra Brasileira

---

**Grãos**

---

Publicação mensal  
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

---

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA .....	5
3. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO .....	6
4. ANÁLISE DAS CULTURAS.....	8
ALGODÃO.....	8
AMENDOIM .....	11
ARROZ .....	13
FEIJÃO.....	15
FEIJÃO 1ª SAFRA .....	16
FEIJÃO 2ª SAFRA .....	17
FEIJÃO 3ª SAFRA .....	18
FEIJÃO TOTAL.....	19
GIRASSOL .....	20
MAMONA .....	21
MILHO .....	22
SOJA .....	26
SORGO .....	30
CULTURAS DE INVERNO .....	31
TRIGO.....	32
5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA.....	33

## 1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA realizou por meio da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, no período de 19 a 23 de março de 2012, o sétimo levantamento da safra 2011/12, sendo pesquisados todos os estados da região Centro-Sul, oeste da Bahia, sul do Maranhão, sul do Piauí, Rondônia e Tocantins.

O levantamento de campo envolveu 60 técnicos da Conab – Matriz e Superintendências Regionais, que fizeram entrevistas e aplicaram questionários junto a agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), Agentes Financeiros e Revendedores de Insumos.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE e dos órgãos acima citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que direta ou indiretamente participaram do presente trabalho.

Em atenção às demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Nesse processo, as duas instituições têm somado seus recursos e esforços, visando assegurar as mais acuradas e fidedignas informações de acompanhamento de safra ao alcance do estado brasileiro, coordenando progressivamente métodos, fontes, período de apuração, datas e horários de divulgação. Para tanto, contou-se com a inestimável e permanente contribuição dos órgãos públicos federais, estaduais, municipais e demais instituições geradoras de informações agrícolas.

## 2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA (52,29 milhões de hectares)

Este levantamento, o sétimo da safra 2011/12, contempla informações já definidas para as áreas cultivadas com as culturas de verão de primeira safra. Para as culturas de inverno e culturas de segunda safra na região Centro-Sul, bem como as culturas da região Norte/Nordeste, com exceção das áreas de cerrado, o plantio está em andamento, portanto, as áreas ainda não estão definidas.

A estimativa da área a ser cultivada com as principais culturas é 4,8% maior que a cultivada na safra 2010/11, passando de 49,89 para 52,29 milhões de hectares, representando um aumento de 2,40 milhões hectares (quadro 1).

Dentre as principais culturas de verão, as de milho primeira e segunda safras e soja, apresentam crescimento, com destaque para o milho segunda safra, com acréscimo de 20,1% ou 1.181,5 mil hectares, seguido da soja, com ganho de 3,4% (817,1 mil hectares) e do milho primeira safra, com ganho de 8,4% (664,0 mil toneladas). As culturas de arroz e feijão apresentam redução na área. O feijão em função das dificuldades na comercialização da safra anterior, devido a preços deprimidos, e o arroz pela falta de água nos reservatórios, aumento no custo de produção e também devido a preços pouco atrativos.

Quadro 1  
BRASIL  
ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

(Em 1000 ha)

PRODUTOS	SAFRA			VARIÇÃO	
	10/11 (a)	11/12		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mar/2012 (a)	Abr/2012 (b)		
ALGODÃO	1.400,3	1.402,9	1.398,1	(0,2)	(2,2)
AMENDOIM TOTAL	84,7	96,5	100,8	19,0	16,1
AMENDOIM 1ª SAFRA	66,0	76,3	81,3	23,2	15,3
AMENDOIM 2ª SAFRA	18,7	20,2	19,5	4,3	0,8
ARROZ	2.820,3	2.515,1	2.490,3	(11,7)	(330,0)
FEIJÃO TOTAL	4.005,4	3.806,8	3.910,8	(2,4)	(94,6)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.419,9	1.272,0	1.250,3	(11,9)	(169,6)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.823,8	1.773,1	1.906,7	4,5	82,9
FEIJÃO 3ª SAFRA	761,7	761,7	753,8	(1,0)	(7,9)
GIRASSOL	66,4	67,9	74,6	12,3	8,2
MAMONA	219,3	148,1	146,0	(33,4)	(73,3)
MILHO TOTAL	13.806,1	15.366,2	15.651,6	13,4	1.845,5
MILHO 1ª SAFRA	7.916,3	8.643,4	8.580,3	8,4	664,0
MILHO 2ª SAFRA	5.889,8	6.722,8	7.071,3	20,1	1.181,5
SOJA	24.181,0	24.972,2	24.998,1	3,4	817,1
SORGO	817,4	808,3	1.022,4	25,1	205,0
<b>SUBTOTAL</b>	<b>47.400,9</b>	<b>49.184,0</b>	<b>49.792,7</b>	<b>5,0</b>	<b>2.391,8</b>
AVEIA	153,8	153,0	153,0	(0,5)	(0,8)
CANOLA	46,3	42,4	42,4	(8,4)	(3,9)
CENTEIO	2,4	2,3	2,3	(4,2)	(0,1)
CEVADA	87,9	88,4	88,4	0,6	0,5
TRIGO	2.149,8	2.166,2	2.166,2	0,8	16,4
TRITICALE	46,9	46,0	46,0	(1,9)	(0,9)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.487,1</b>	<b>2.498,3</b>	<b>2.498,3</b>	<b>0,5</b>	<b>11,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>49.888,0</b>	<b>51.682,3</b>	<b>52.291,0</b>	<b>4,8</b>	<b>2.403,0</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

### 3. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO (159,20 milhões de toneladas)

A produção estimada é de 159,20 milhões de toneladas, 2,2% inferior à obtida na safra 2010/11, quando atingiu 162,84 milhões de toneladas (quadro 2). Esse resultado representa uma redução de 3,63 milhões de toneladas. A maior redução é observada na soja (9,72 milhões de toneladas), e no arroz (1,95 milhão de toneladas). Para o milho segunda safra a previsão indica crescimento de 35,1%, equivalente a 7,54 milhões de toneladas.

Este resultado se deve às condições climáticas não favoráveis, principalmente no

período entre 15 de novembro/11 e 15 de janeiro/12, que afetaram mais as lavouras de milho e de soja, sobretudo nos estados da região Sul, parte da Sudeste e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul.

**Quadro 2**  
**BRASIL**  
**ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS**  
**SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012**

(Em 1000 t)

PRODUTOS	SAFRA			VARIÇÃO	
	10/11 (a)	11/12		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mar/2012 (a)	Abr/2012 (b)		
ALGODÃO - CAROÇO <sup>(1)</sup>	3.228,6	3.297,8	3.301,2	2,2	72,6
ALGODÃO - PLUMA	1.959,8	2.001,1	2.001,8	2,1	42,0
AMENDOIM TOTAL	226,5	255,9	294,5	30,0	68,0
AMENDOIM 1ª SAFRA	199,2	225,1	262,4	31,7	63,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	27,3	30,8	32,1	17,6	4,8
ARROZ	13.613,1	11.267,7	11.666,2	(14,3)	(1.946,9)
FEIJÃO TOTAL	3.767,5	3.572,8	3.668,8	(2,6)	(98,7)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.680,3	1.397,9	1.348,0	(19,8)	(332,3)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.398,1	1.384,5	1.575,5	12,7	177,4
FEIJÃO 3ª SAFRA	689,1	790,4	745,3	8,2	56,2
GIRASSOL	83,1	94,6	110,4	32,9	27,3
MAMONA	141,1	105,0	76,0	(46,1)	(65,1)
MILHO TOTAL	57.407,0	61.703,0	65.143,9	13,5	7.736,9
MILHO 1ª SAFRA	35.925,9	35.898,8	36.125,2	0,6	199,3
MILHO 2ª SAFRA	21.481,1	25.804,2	29.018,7	35,1	7.537,6
SOJA	75.324,3	68.748,5	65.603,0	(12,9)	(9.721,3)
SORGO	2.314,0	2.149,7	2.724,0	17,7	410,0
<b>SUBTOTAL</b>	<b>156.105,2</b>	<b>151.195,0</b>	<b>152.588,0</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(3.517,2)</b>
AVEIA	379,0	353,5	353,5	(6,7)	(25,5)
CANOLA	69,7	52,0	52,0	(25,4)	(17,7)
CENTEIO	3,2	3,5	3,5	9,4	0,3
CEVADA	283,9	305,1	305,1	7,5	21,2
TRIGO	5.881,6	5.788,6	5.788,6	(1,6)	(93,0)
TRITICALE	114,9	114,2	114,2	(0,6)	(0,7)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.732,3</b>	<b>6.616,9</b>	<b>6.616,9</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(115,4)</b>
<b>BRASIL <sup>(2)</sup></b>	<b>162.837,5</b>	<b>157.811,9</b>	<b>159.204,9</b>	<b>(2,2)</b>	<b>(3.632,6)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

<sup>(1)</sup> Produção de caroco de algodão.

<sup>(2)</sup> Exclui a produção de algodão em pluma.

**Quadro 3**  
**BRASIL**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(\*)**  
**SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			MÉDIA (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>1.717,6</b>	<b>1.809,0</b>	<b>5,3</b>	<b>2.705</b>	<b>2.679</b>	<b>(1,0)</b>	<b>4.645,3</b>	<b>4.846,5</b>	<b>4,3</b>
RR	33,2	33,2	-	3.991	3.991	-	132,5	132,5	-
RO	399,8	426,4	6,7	2.481	2.482	-	991,8	1.058,5	6,7
AC	65,9	68,7	4,2	1.745	1.803	3,3	115,0	123,9	7,7
AM	23,2	25,9	11,6	2.073	2.062	(0,5)	48,1	53,4	11,0
AP	8,9	8,9	-	910	944	3,7	8,1	8,4	3,7
PA	472,7	473,6	0,2	2.338	2.259	(3,4)	1.105,1	1.069,7	(3,2)
TO	713,9	772,3	8,2	3.144	3.108	(1,1)	2.244,7	2.400,1	6,9
<b>NORDESTE</b>	<b>8.750,9</b>	<b>8.951,3</b>	<b>2,3</b>	<b>1.828</b>	<b>1.820</b>	<b>(0,4)</b>	<b>15.997,7</b>	<b>16.288,0</b>	<b>1,8</b>
MA	1.583,5	1.740,8	9,9	2.089	2.025	(3,1)	3.308,5	3.525,2	6,5
PI	1.146,2	1.227,3	7,1	1.974	2.174	10,1	2.262,3	2.667,7	17,9
CE	1.434,1	1.434,8	-	936	714	(23,7)	1.342,7	1.024,7	(23,7)
RN	157,1	156,6	(0,3)	686	664	(3,2)	107,8	104,0	(3,5)
PB	329,9	342,4	3,8	439	521	18,7	144,8	178,5	23,3
PE	634,2	662,7	4,5	587	602	2,6	372,3	399,0	7,2
AL	122,6	122,6	-	822	726	(11,7)	100,8	89,0	(11,7)
SE	268,4	268,4	-	3.792	3.535	(6,8)	1.017,7	948,7	(6,8)
BA	3.074,9	2.995,7	(2,6)	2.387	2.454	2,8	7.340,8	7.351,2	0,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>16.898,1</b>	<b>18.677,3</b>	<b>10,5</b>	<b>3.359</b>	<b>3.451</b>	<b>2,7</b>	<b>56.759,1</b>	<b>64.446,6</b>	<b>13,5</b>
MT	9.638,8	10.860,7	12,7	3.211	3.304	2,9	30.949,1	35.888,0	16,0
MS	2.965,4	3.130,7	5,6	3.077	3.079	0,1	9.124,9	9.638,9	5,6
GO	4.173,4	4.556,5	9,2	3.864	4.015	3,9	16.126,0	18.293,6	13,4
DF	120,5	129,4	7,4	4.640	4.838	4,3	559,1	626,1	12,0
<b>SUDESTE</b>	<b>4.798,0</b>	<b>4.937,7</b>	<b>2,9</b>	<b>3.688</b>	<b>3.922</b>	<b>6,3</b>	<b>17.694,8</b>	<b>19.366,7</b>	<b>9,4</b>
MG	2.868,1	2.996,7	4,5	3.713	3.960	6,7	10.650,4	11.867,0	11,4
ES	54,6	51,2	(6,2)	1.817	1.840	1,3	99,2	94,2	(5,0)
RJ	13,2	12,1	(8,3)	2.114	2.074	(1,9)	27,9	25,1	(10,0)
SP	1.862,1	1.877,7	0,8	3.715	3.931	5,8	6.917,3	7.380,4	6,7
<b>SUL</b>	<b>17.723,4</b>	<b>17.915,7</b>	<b>1,1</b>	<b>3.822</b>	<b>3.028</b>	<b>(20,8)</b>	<b>67.740,6</b>	<b>54.257,1</b>	<b>(19,9)</b>
PR	8.932,7	8.996,8	0,7	3.632	3.103	(14,6)	32.444,6	27.921,1	(13,9)
SC	1.354,0	1.312,2	(3,1)	4.780	4.193	(12,3)	6.472,0	5.501,7	(15,0)
RS	7.436,7	7.606,7	2,3	3.876	2.739	(29,3)	28.824,0	20.834,3	(27,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>10.468,5</b>	<b>10.760,3</b>	<b>2,8</b>	<b>1.972</b>	<b>1.964</b>	<b>(0,4)</b>	<b>20.643,0</b>	<b>21.134,5</b>	<b>2,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>39.419,5</b>	<b>41.530,7</b>	<b>5,4</b>	<b>3.607</b>	<b>3.325</b>	<b>(7,8)</b>	<b>142.194,5</b>	<b>138.070,4</b>	<b>(2,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>49.888,0</b>	<b>52.291,0</b>	<b>4,8</b>	<b>3.264</b>	<b>3.045</b>	<b>(6,7)</b>	<b>162.837,5</b>	<b>159.204,9</b>	<b>(2,2)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

(\*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

## 4. ANÁLISE DAS CULTURAS

### ALGODÃO

Este sétimo levantamento da safra 2011/12 define praticamente a área plantada com algodão no país em 1.398,1 mil hectares, o número é 0,2% inferior aos 1.400,3 mil hectares cultivados na safra 2010/11, contrariando dessa forma as estimativas iniciais de incremento de área. Pode-se atribuir este leve recuo na área às alterações no cenário internacional como: aumento da produção mundial na safra 2011/12, redução do consumo mundial no mesmo período e o aumento dos estoques de passagem, fato este que contribuiu para forte queda nos preços internos e externo.



Quadro 4  
ALGODÃO EM CAROÇO  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>5,5</b>	<b>8,8</b>	<b>60,0</b>	<b>3.480</b>	<b>3.500</b>	<b>0,6</b>	<b>19,1</b>	<b>30,8</b>	<b>61,3</b>
TO	5,5	8,8	59,6	3.480	3.500	0,6	19,1	30,8	61,3
<b>NORDESTE</b>	<b>450,5</b>	<b>467,4</b>	<b>3,8</b>	<b>3.899</b>	<b>3.781</b>	<b>(3,0)</b>	<b>1.756,5</b>	<b>1.767,5</b>	<b>0,6</b>
MA	18,1	18,6	2,9	3.930	3.780	(3,8)	71,1	70,3	(1,1)
PI	17,8	21,9	22,9	3.780	3.630	(4,0)	67,3	79,5	18,1
CE	3,1	2,7	4,4	1.010	740	(26,7)	3,1	2,0	(35,5)
RN	3,8	2,8	(26,6)	567	506	(10,8)	2,2	1,4	(36,4)
PB	1,0	1,8	84,0	869	760	(12,5)	0,9	1,4	55,6
PE	0,8	1,5	87,5	720	700	(2,8)	0,6	1,1	83,3
AL	0,6	0,6	-	320	300	(6,3)	0,2	0,2	-
BA	405,3	417,5	3,0	3.975	3.860	(2,9)	1.611,1	1.611,6	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>893,5</b>	<b>871,5</b>	<b>(2,5)</b>	<b>3.604</b>	<b>3.802</b>	<b>5,5</b>	<b>3.220,6</b>	<b>3.313,1</b>	<b>2,9</b>
MT	723,5	719,9	(0,5)	3.540	3.750	5,9	2.561,2	2.699,6	5,4
MS	61,0	62,0	1,7	3.750	3.970	5,9	228,8	246,1	7,6
GO	108,3	89,6	(17,3)	3.960	4.100	3,5	428,9	367,4	(14,3)
DF	0,7	-	(100,0)	2.435	-	(100,0)	1,7	-	(100,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>49,7</b>	<b>49,2</b>	<b>(1,0)</b>	<b>3.803</b>	<b>3.615</b>	<b>(4,9)</b>	<b>189,1</b>	<b>189,5</b>	<b>0,2</b>
MG	31,6	29,6	(6,3)	3.663	3.730	1,8	115,8	110,4	(4,7)
SP	18,1	19,6	8,3	4.048	4.035	(0,3)	73,3	79,1	7,9
<b>SUL</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>	<b>9,1</b>	<b>2.836</b>	<b>1.767</b>	<b>(37,7)</b>	<b>3,1</b>	<b>2,1</b>	<b>(32,3)</b>
PR	1,1	1,2	9,8	2.836	1.767	(37,7)	3,1	2,1	(32,3)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>456,0</b>	<b>476,2</b>	<b>4,4</b>	<b>3.894</b>	<b>3.776</b>	<b>(3,0)</b>	<b>1.775,6</b>	<b>1.798,3</b>	<b>1,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>944,3</b>	<b>921,9</b>	<b>(2,4)</b>	<b>3.614</b>	<b>3.802</b>	<b>5,2</b>	<b>3.412,8</b>	<b>3.504,7</b>	<b>2,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.400,3</b>	<b>1.398,1</b>	<b>(0,2)</b>	<b>3.705</b>	<b>3.793</b>	<b>2,4</b>	<b>5.188,4</b>	<b>5.303,0</b>	<b>2,2</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

O plantio do algodão primeira e segunda safras está concluído nas principais regiões produtoras do país. Em Mato Grosso as chuvas intensas ocorridas nas últimas semanas beneficiou a fase de desenvolvimento vegetativo e formação de maçãs do algodão, e a previsão é que o clima continue chuvoso até o final de abril, continuando a expectativa de bons índices de produtividade média.

Na região oeste da Bahia as lavouras de algodão sofreram com a escassez hídrica verificada nos meses de janeiro e fevereiro. A partir da segunda quinzena de março, no entanto, bons volumes de chuvas voltaram a ocorrer, por isso, espera-se que haja uma boa recuperação em parte dos cultivos.

Em Minas Gerais as lavouras estão se desenvolvendo bem, com exceção do norte de Minas Gerais, onde a estiagem provocou abortamento de flores e frutos, podendo comprometer a produtividade e a qualidade da produção. As lavouras se encontram predominantemente em fase de floração e frutificação, devendo a colheita ocorrer de março a setembro. Estima-se até o momento um rendimento médio para o estado de 3.730 kg/ha, 1,8% acima do ano passado.

Em Goiás, importante produtor, há uma expectativa de redução de produtividade na atual temporada, ocasionada, sobretudo, pelo plantio do algodão adensado (ou safrinha). A maioria das lavouras já está em fase de produção de maçãs no baixeiro da planta, no entanto, há também outros estágios de desenvolvimento.

**Quadro 5**  
**ALGODÃO EM PLUMA**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>5,5</b>	<b>8,8</b>	<b>60,0</b>	<b>1.357</b>	<b>1.365</b>	<b>0,6</b>	<b>7,5</b>	<b>12,0</b>	<b>60,0</b>
TO	5,5	8,8	59,6	1.357	1.365	0,6	7,5	12,0	60,0
<b>NORDESTE</b>	<b>450,5</b>	<b>467,4</b>	<b>3,8</b>	<b>1.531</b>	<b>1.485</b>	<b>(3,0)</b>	<b>689,9</b>	<b>694,3</b>	<b>0,6</b>
MA	18,1	18,6	2,9	1.533	1.474	(3,8)	27,7	27,4	(1,1)
PI	17,8	21,9	22,9	1.493	1.434	(4,0)	26,6	31,4	18,0
CE	3,1	2,7	(12,9)	354	259	(26,8)	1,1	0,7	(36,4)
RN	3,8	2,8	(26,6)	198	177	(10,6)	0,8	0,5	(37,5)
PB	1,0	1,8	84,0	304	266	(12,5)	0,3	0,5	66,7
PE	0,8	1,5	87,5	252	245	(2,8)	0,2	0,4	100,0
AL	0,6	0,6	-	112	105	(6,3)	0,1	0,1	-
BA	405,3	417,5	3,0	1.562	1.517	(2,9)	633,1	633,3	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>893,5</b>	<b>871,5</b>	<b>(2,5)</b>	<b>1.329</b>	<b>1.401</b>	<b>5,4</b>	<b>1.187,2</b>	<b>1.220,6</b>	<b>2,8</b>
MT	723,5	719,9	(0,5)	1.292	1.369	6,0	934,8	985,4	5,4
MS	61,0	62,0	1,7	1.463	1.548	5,8	89,2	96,0	7,6
GO	108,3	89,6	(17,3)	1.501	1.554	3,5	162,5	139,2	(14,3)
DF	0,7	-	(100,0)	945	-	(100,0)	0,7	-	(100,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>49,7</b>	<b>49,2</b>	<b>(1,0)</b>	<b>1.488</b>	<b>1.507</b>	<b>1,3</b>	<b>74,0</b>	<b>74,1</b>	<b>0,1</b>
MG	31,6	29,6	(6,3)	1.436	1.462	1,8	45,4	43,3	(4,6)
SP	18,1	19,6	8,3	1.579	1.574	(0,3)	28,6	30,8	7,7
<b>SUL</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>	<b>9,1</b>	<b>1.078</b>	<b>671</b>	<b>(37,8)</b>	<b>1,2</b>	<b>0,8</b>	<b>(33,3)</b>
PR	1,1	1,2	9,8	1.078	671	(37,8)	1,2	0,8	(33,3)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>456,0</b>	<b>476,2</b>	<b>4,4</b>	<b>1.529</b>	<b>1.483</b>	<b>(3,0)</b>	<b>697,4</b>	<b>706,3</b>	<b>1,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>944,3</b>	<b>921,9</b>	<b>(2,4)</b>	<b>1.337</b>	<b>1.405</b>	<b>5,1</b>	<b>1.262,4</b>	<b>1.295,5</b>	<b>2,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.400,3</b>	<b>1.398,1</b>	<b>(0,2)</b>	<b>1.400</b>	<b>1.432</b>	<b>2,3</b>	<b>1.959,8</b>	<b>2.001,8</b>	<b>2,1</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

Em nível nacional estima-se que o índice de produtividade média do algodão em caroço, deverá alcançar 3.793 kg/ha, contra 3.705 kg/ha obtidos na safra passada, representando um incremento médio de 2,4%. Além do fator clima, contribui para o incremento de produtividade, o pacote tecnológico aplicado pelos agricultores das diversas regiões do país, notadamente na região Centro-Oeste, onde as estimativas de produtividade ultrapassa a casa dos 3.800 kg/ha.

Quanto à produção do algodão em pluma, a pesquisa atual aponta para um crescimento de 2,1% em relação à safra anterior, passando de 1.959,8 para 2.001,8 mil toneladas (quadro 5). O estado de Mato Grosso deverá colher cerca de 985,4 mil toneladas, o que equivale a 49,22% da produção nacional atualmente estimada. Na sequência vêm os estados da Bahia com 633,3 e de Goiás com 139,2 mil toneladas, correspondendo em termos percentuais a 31,63% e 6,95%, respectivamente

**Quadro 6**  
**CAROÇO DE ALGODÃO**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>5,5</b>	<b>8,8</b>	<b>60,0</b>	<b>2.123</b>	<b>2.135</b>	<b>0,6</b>	<b>11,6</b>	<b>18,8</b>	<b>62,1</b>
TO	5,5	8,8	59,6	2.123	2.135	0,6	11,6	18,8	62,1
<b>NORDESTE</b>	<b>450,5</b>	<b>467,4</b>	<b>3,8</b>	<b>2.367</b>	<b>2.296</b>	<b>(3,0)</b>	<b>1.066,6</b>	<b>1.073,2</b>	<b>0,6</b>
MA	18,1	18,6	2,9	2.397	2.306	(3,8)	43,4	42,9	(1,2)
PI	17,8	21,9	22,9	2.287	2.196	(4,0)	40,7	48,1	18,2
CE	3,1	2,7	(12,9)	657	481	(26,8)	2,0	1,3	(35,0)
RN	3,8	2,8	(26,6)	369	329	(10,8)	1,4	0,9	(35,7)
PB	1,0	1,8	84,0	565	494	(12,6)	0,6	0,9	50,0
PE	0,8	1,5	87,5	468	455	(2,8)	0,4	0,7	75,0
AL	0,6	0,6	-	208	195	(6,3)	0,1	0,1	-
BA	405,3	417,5	3,0	2.413	2.343	(2,9)	978,0	978,3	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>893,5</b>	<b>871,5</b>	<b>(2,5)</b>	<b>2.276</b>	<b>2.401</b>	<b>5,5</b>	<b>2.033,4</b>	<b>2.092,5</b>	<b>2,9</b>
MT	723,5	719,9	(0,5)	2.248	2.381	5,9	1.626,4	1.714,2	5,4
MS	61,0	62,0	1,7	2.288	2.422	5,9	139,6	150,1	7,5
GO	108,3	89,6	(17,3)	2.459	2.546	3,5	266,4	228,2	(14,3)
DF	0,7	-	(100,0)	1.490	-	(100,0)	1,0	-	(100,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>49,7</b>	<b>49,2</b>	<b>(1,0)</b>	<b>2.315</b>	<b>2.345</b>	<b>1,3</b>	<b>115,1</b>	<b>115,4</b>	<b>0,3</b>
MG	31,6	29,6	(6,3)	2.227	2.268	1,8	70,4	67,1	(4,7)
SP	18,1	19,6	8,3	2.469	2.461	(0,3)	44,7	48,3	8,1
<b>SUL</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>	<b>9,1</b>	<b>1.758</b>	<b>1.096</b>	<b>(37,7)</b>	<b>1,9</b>	<b>1,3</b>	<b>(31,6)</b>
PR	1,1	1,2	9,8	1.758	1.767	0,5	1,9	1,3	(31,6)
RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>456,0</b>	<b>476,2</b>	<b>4,4</b>	<b>2.364</b>	<b>2.293</b>	<b>(3,0)</b>	<b>1.078,2</b>	<b>1.092,0</b>	<b>1,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>944,3</b>	<b>921,9</b>	<b>(2,4)</b>	<b>2.277</b>	<b>2.396</b>	<b>5,2</b>	<b>2.150,4</b>	<b>2.209,2</b>	<b>2,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.400,3</b>	<b>1.398,1</b>	<b>(0,2)</b>	<b>2.306</b>	<b>2.361</b>	<b>2,4</b>	<b>3.228,6</b>	<b>3.301,2</b>	<b>2,2</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

## AMENDOIM

**Situação geral** – O amendoim é cultivado de forma mais significativa em dez estados. O maior produtor é São Paulo com 80% da produção nacional, seguido por Bahia 3,6% e Mato Grosso 2,8%.

Em São Paulo a cultura do amendoim é utilizada na renovação da cana-de-açúcar, que por ser uma leguminosa incorpora nitrogênio ao solo favorecendo a replantação da cana-de-açúcar. Na Bahia o destino da produção é principalmente para o uso nas iguarias tradicionais das festas juninas.

A safra brasileira de amendoim é composta por duas safras semeadas em épocas diferentes, conforme a região de cultivo. A primeira safra é semeada nas regiões Sul e Sudeste e a segunda safra, além das regiões Sul e Sudeste, abrange as regiões Norte (Tocantins), Nordeste e Centro-Oeste.

**Área cultivada** – A área total cultivada com amendoim na safra 2011/12 deve ficar em 100,8 mil hectares, com 73,8 mil hectares (73,2%) cultivados em São Paulo.

**Produtividade** – A produtividade média da produção nacional de amendoim está em torno de 2.922 kg/ha. A melhor média deverá ficar com São Paulo 3.353 kg/ha, em sequência Tocantins 4.413 kg/ha e Mato Grosso 2.450. Na Bahia a produtividade média fica em torno de 1.000 kg/ha, menor que outros estados devido ao tipo de cultivo, pouco

uso de insumos e de tecnologia.

**Produção** – A produção nacional de amendoim esperada para esta safra deve alcançar 2.94,5 mil toneladas, 30% superior ao colhido na safra anterior.

Quadro 7  
AMENDOIM 1ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUDESTE</b>	<b>58,3</b>	<b>74,3</b>	<b>27,4</b>	<b>3.139</b>	<b>3.381</b>	<b>7,7</b>	<b>183,0</b>	<b>251,2</b>	<b>37,3</b>
MG	3,0	2,6	(13,3)	2.700	3.360	24,4	8,1	8,7	7,4
SP	55,3	71,7	29,6	3.163	3.382	6,9	174,9	242,5	38,7
<b>SUL</b>	<b>7,7</b>	<b>7,0</b>	<b>(9,1)</b>	<b>2.105</b>	<b>1.598</b>	<b>(24,1)</b>	<b>16,2</b>	<b>11,2</b>	<b>(30,9)</b>
PR	3,8	3,3	(14,3)	2.551	1.735	(32,0)	9,7	5,7	(41,2)
RS	3,9	3,7	(5,1)	1.671	1.475	(11,7)	6,5	5,5	(15,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>66,0</b>	<b>81,3</b>	<b>23,2</b>	<b>3.019</b>	<b>3.228</b>	<b>6,9</b>	<b>199,2</b>	<b>262,4</b>	<b>31,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>66,0</b>	<b>81,3</b>	<b>23,2</b>	<b>3.019</b>	<b>3.228</b>	<b>6,9</b>	<b>199,2</b>	<b>262,4</b>	<b>31,7</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

Quadro 8  
AMENDOIM 2ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>1,7</b>	<b>1,9</b>	<b>11,8</b>	<b>2.897</b>	<b>4.413</b>	<b>52,3</b>	<b>4,9</b>	<b>8,4</b>	<b>71,4</b>
TO	1,7	1,9	12,0	2.897	4.413	52,3	4,9	8,4	71,4
<b>NORDESTE</b>	<b>12,0</b>	<b>12,6</b>	<b>5,0</b>	<b>908</b>	<b>921</b>	<b>1,4</b>	<b>10,9</b>	<b>11,6</b>	<b>6,4</b>
CE	2,0	2,2	7,7	1.277	1.326	3,8	2,6	2,9	11,5
PB	0,6	1,0	66,0	300	580	93,3	0,2	0,6	200,0
SE	1,6	1,6	1,6	1.200	1.200	-	1,9	1,9	-
BA	7,8	7,8	-	800	794	(0,7)	6,2	6,2	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>(3,3)</b>	<b>2.500</b>	<b>2.450</b>	<b>(2,0)</b>	<b>7,5</b>	<b>7,1</b>	<b>(5,3)</b>
MT	3,0	2,9	(3,5)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1</b>	<b>5,0</b>	<b>1.993</b>	<b>2.379</b>	<b>19,4</b>	<b>4,0</b>	<b>5,0</b>	<b>25,0</b>
SP	2,0	2,1	3,5	1.993	2.379	19,4	4,0	5,0	25,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>13,7</b>	<b>14,5</b>	<b>5,8</b>	<b>1.155</b>	<b>1.379</b>	<b>19,4</b>	<b>15,8</b>	<b>20,0</b>	<b>26,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>	<b>-</b>	<b>2.297</b>	<b>2.420</b>	<b>5,4</b>	<b>11,5</b>	<b>12,1</b>	<b>5,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>18,7</b>	<b>19,5</b>	<b>4,3</b>	<b>1.460</b>	<b>1.646</b>	<b>12,7</b>	<b>27,3</b>	<b>32,1</b>	<b>17,6</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

**Quadro 9**  
**AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>1,7</b>	<b>1,9</b>	<b>11,8</b>	<b>2.897</b>	<b>4.413</b>	<b>52,3</b>	<b>4,9</b>	<b>8,4</b>	<b>71,4</b>
TO	1,7	1,9	11,8	2.897	4.413	52,3	4,9	8,4	71,4
<b>NORDESTE</b>	<b>12,0</b>	<b>12,6</b>	<b>5,0</b>	<b>908</b>	<b>921</b>	<b>1,4</b>	<b>10,9</b>	<b>11,6</b>	<b>6,4</b>
CE	2,0	2,2	10,0	1.277	1.326	3,8	2,6	2,9	11,5
PB	0,6	1,0	66,7	300	580	93,3	0,2	0,6	200,0
SE	1,6	1,6	-	1.200	1.200	-	1,9	1,9	-
BA	7,8	7,8	-	800	794	(0,7)	6,2	6,2	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>(3,3)</b>	<b>2.500</b>	<b>2.450</b>	<b>(2,0)</b>	<b>7,5</b>	<b>7,1</b>	<b>(5,3)</b>
MT	3,0	2,9	(3,3)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>60,3</b>	<b>76,4</b>	<b>26,7</b>	<b>3.101</b>	<b>3.354</b>	<b>8,2</b>	<b>187,0</b>	<b>256,2</b>	<b>37,0</b>
MG	3,0	2,6	(13,3)	2.700	3.360	24,4	8,1	8,7	7,4
SP	57,3	73,8	28,8	3.122	3.353	7,4	178,9	247,5	38,3
<b>SUL</b>	<b>7,7</b>	<b>7,0</b>	<b>(9,1)</b>	<b>2.105</b>	<b>1.598</b>	<b>(24,1)</b>	<b>16,2</b>	<b>11,2</b>	<b>(30,9)</b>
PR	3,8	3,3	(13,2)	2.551	1.735	(32,0)	9,7	5,7	(41,2)
RS	3,9	3,7	(5,1)	1.671	1.475	(11,7)	6,5	5,5	(15,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>13,7</b>	<b>14,5</b>	<b>5,8</b>	<b>1.155</b>	<b>1.379</b>	<b>19,4</b>	<b>15,8</b>	<b>20,0</b>	<b>26,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>71,0</b>	<b>86,3</b>	<b>21,5</b>	<b>2.968</b>	<b>3.181</b>	<b>7,2</b>	<b>210,7</b>	<b>274,5</b>	<b>30,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>84,7</b>	<b>100,8</b>	<b>19,0</b>	<b>2.674</b>	<b>2.922</b>	<b>9,3</b>	<b>226,5</b>	<b>294,5</b>	<b>30,0</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

## ARROZ

**Situação geral** – A lavoura de arroz da safra 2011/12 no Rio Grande do Sul começou a ser semeada no mês de setembro, logo após o solo ter atingido a temperatura mínima para provocar a germinação das sementes. A lavoura semeada nesta época começou a ser colhida em fevereiro, antecipando assim, o início da safra 2011/12. A redução da área semeada foi confirmada e as causas foram: a dificuldade de comercialização, preços pouco atrativos, aumento no custo de produção e falta de água nos reservatórios (corpos d'água, açudes e barragens), no momento da semeadura. Na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, onde se concentra a produção do arroz irrigado do estado, a redução ficou ao redor de 10% se comparada à cultivada na safra anterior. Na região central do estado (depressão central), a redução ficou próxima dos 25%, nas outras regiões houve redução, embora em percentual menor, e a exceção foi a região sul do estado, onde a área cultivada foi semelhante à safra anterior. As culturas que substituíram o arroz foram: a soja, o milho e o pastejo bovino. Alguns produtores aproveitaram o momento para limpar as áreas infestadas com arroz vermelho resistente ao herbicida only ([imazetapir](#)), fazendo rotação com a soja.

O pacote de insumos foi menor devido ao aumento dos preços dos produtos no mercado, principalmente os nitrogenados.

Nos demais estados produtores, a semeadura teve início no mês de outubro e se estendeu até novembro. Em Santa Catarina, segundo maior produtor do arroz irrigado, a variação da área foi pequena, pois as áreas cultivadas são praticamente todas sistematizadas, usam sementes pré-germinadas e dificilmente servem para o cultivo de outros produtos. Neste estado ocorreu atraso na semeadura, o que diminui a possibilidade dos produtores colherem o arroz produzido na soqueira (brotação após a

colheita). No Paraná a diminuição de área do cultivo irrigado foi mínima, mas, na área de sequeiro teve a queda acentuada.

Quadro 10  
ARROZ  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>358,7</b>	<b>336,7</b>	<b>(6,1)</b>	<b>2.854</b>	<b>2.827</b>	<b>(0,9)</b>	<b>1.023,6</b>	<b>951,8</b>	<b>(7,0)</b>
RR	20,0	20,0	-	5.354	5.354	-	107,1	107,1	-
RO	71,1	63,0	(11,4)	2.595	2.447	(5,7)	184,5	154,2	(16,4)
AC	16,0	16,8	5,0	1.546	1.547	0,1	24,7	26,0	5,3
AM	4,4	5,8	31,8	2.000	2.000	-	8,8	11,6	31,8
AP	3,6	3,6	-	1.094	1.115	1,9	3,9	4,0	2,6
PA	102,8	102,8	-	2.031	1.984	(2,3)	208,8	204,0	(2,3)
TO	140,8	124,7	(11,4)	3.450	3.568	3,4	485,8	444,9	(8,4)
<b>NORDESTE</b>	<b>683,4</b>	<b>631,0</b>	<b>(7,7)</b>	<b>1.792</b>	<b>1.821</b>	<b>1,6</b>	<b>1.224,8</b>	<b>1.149,2</b>	<b>(6,2)</b>
MA	469,7	441,0	(6,1)	1.564	1.620	3,6	734,6	714,4	(2,7)
PI	146,4	129,9	(11,3)	1.845	1.808	(2,0)	270,1	234,9	(13,0)
CE	32,2	26,4	(18,0)	2.947	3.167	7,5	94,9	83,6	(11,9)
RN	1,1	1,1	-	3.043	2.769	(9,0)	3,3	3,0	(9,1)
PB	2,9	2,9	-	754	860	14,1	2,2	2,5	13,6
PE	2,6	3,3	25,0	5.687	5.760	1,3	14,8	19,0	28,4
AL	3,0	3,0	-	6.046	5.600	(7,4)	18,1	16,8	(7,2)
SE	8,7	8,7	-	6.500	5.780	(11,1)	56,6	50,3	(11,1)
BA	16,8	14,7	(12,7)	1.800	1.680	(6,7)	30,2	24,7	(18,2)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>356,0</b>	<b>230,5</b>	<b>(35,3)</b>	<b>3.132</b>	<b>3.213</b>	<b>2,6</b>	<b>1.115,1</b>	<b>740,5</b>	<b>(33,6)</b>
MT	256,0	161,0	(37,1)	3.109	3.218	3,5	795,9	518,1	(34,9)
MS	29,0	18,0	(37,9)	5.385	6.300	17,0	156,2	113,4	(27,4)
GO	71,0	51,5	(27,4)	2.296	2.117	(7,8)	163,0	109,0	(33,1)
<b>SUDESTE</b>	<b>60,7</b>	<b>53,1</b>	<b>(12,5)</b>	<b>2.611</b>	<b>2.819</b>	<b>8,0</b>	<b>158,5</b>	<b>149,6</b>	<b>(5,6)</b>
MG	40,8	32,6	(20,0)	2.042	2.080	1,9	83,3	67,8	(18,6)
ES	1,2	0,9	(21,8)	2.747	26	(99,1)	3,3	-	(100,0)
RJ	1,9	1,9	(0,3)	3.684	3.060	(16,9)	7,0	5,8	(17,1)
SP	16,8	17,7	5,1	3.863	4.296	11,2	64,9	76,0	17,1
<b>SUL</b>	<b>1.361,5</b>	<b>1.239,0</b>	<b>(9,0)</b>	<b>7.412</b>	<b>7.002</b>	<b>(5,5)</b>	<b>10.091,1</b>	<b>8.675,1</b>	<b>(14,0)</b>
PR	39,5	35,9	(9,2)	4.822	4.525	(6,2)	190,5	162,4	(14,8)
SC	150,4	150,1	(0,2)	6.625	6.905	4,2	996,4	1.036,4	4,0
RS	1.171,6	1.053,0	(10,1)	7.600	7.100	(6,6)	8.904,2	7.476,3	(16,0)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.042,1</b>	<b>967,7</b>	<b>(7,1)</b>	<b>2.158</b>	<b>2.171</b>	<b>0,6</b>	<b>2.248,4</b>	<b>2.101,0</b>	<b>(6,6)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.778,2</b>	<b>1.522,6</b>	<b>(14,4)</b>	<b>6.391</b>	<b>6.282</b>	<b>(1,7)</b>	<b>11.364,7</b>	<b>9.565,2</b>	<b>(15,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.820,3</b>	<b>2.490,3</b>	<b>(11,7)</b>	<b>4.827</b>	<b>4.685</b>	<b>(2,9)</b>	<b>13.613,1</b>	<b>11.666,2</b>	<b>(14,3)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

O arroz de sequeiro cuja a área em nível de Brasil é pouco inferior ao irrigado, começou a ser semeado no final de outubro na região Centro-Oeste e nas regiões Norte e Nordeste a partir de fevereiro. O cultivo do sequeiro está diminuindo safra a safra, mas, a queda não se reflete na produção brasileira, porque o arroz irrigado vem num constante crescimento de produtividade, com lançamento de novas variedades altamente produtiva e a disseminação do cultivo dos híbridos que alcançam produtividades acima da média das variedades comuns.

As lavouras que menos sofreram com a falta de água estão situadas em Santa Catarina, na fronteira Oeste (Alegrete e Uruguaiana), litoral Sul, litoral Norte e região metropolitana de Porto Alegre.

O estado mais atingido pela estiagem foi o Rio Grande do Sul. Os produtores que utilizam para irrigação a água de pequenos açudes, riachos ou córregos e rios com pequena vazão, enfrentam sérios problemas. O reflexo na produção foi menor que o esperado, porque após algumas chuvas os corpos d'água tiveram certa recuperação.

**Área cultivada** – A área cultivada com arroz na safra 2011/12 está em torno de 2.490,3 mil hectares, 11,7% menor que a área da safra anterior. A maior variação está relacionada ao arroz da região Centro-Sul (14,4%), em menor índice a região Nordeste (7,7%) e a Norte (6,1%).

**Sistema de cultivo** – O cultivo do arroz irrigado adota os sistemas: plantio direto, cultivo mínimo e plantio pré-germinado. No Rio Grande do Sul o cultivo mínimo atinge 68,3%, o plantio convencional 22,1% e o pré-germinado 9,6% do total cultivado no estado. Em Santa Catarina predomina o sistema de cultivo em patamares sistematizados, onde são usadas basicamente sementes pré-germinadas. Já o arroz de sequeiro utiliza o sistema de plantio direto para as áreas cultivadas repetidamente, e o plantio convencional para as áreas de abertura recente. Nas regiões Norte e Nordeste o predomínio é do plantio convencional tradicional.

**Produtividade** – Com o adiantamento da colheita a produtividade começa a se definir. A expectativa é que chegue a 4.685 kg/ha para toda safra nacional. Quanto ao arroz irrigado a produtividade deve ficar ao redor de 7.000 kg/ha e arroz de sequeiro deve manter a constância de 3.000 kg/ha. O clima influenciou a quantidade de grãos inteiros e as lavouras colhidas até o momento apresentam rendimento inferior ao esperado e menor que na safra anterior.

**Produção** – Pela área cultivada e a produtividade estimada, a produção nacional de arroz deve ficar em 11.666,2 mil toneladas. Para as regiões Norte e Nordeste que começou a semeadura a partir do mês de fevereiro, o fator limitante é o clima e as informações disponíveis no momento não permitem avaliar com segurança o comportamento deste fator no período de desenvolvimento da cultura.

**Estágio da cultura** – Na região Sul a colheita se aproxima do final, ultrapassando os 70%. O restante está na fase de maturação com previsão de que a colheita termine na primeira quinzena de abril. Na região Centro-Oeste a colheita está praticamente finalizada. No Norte e Nordeste, como o período de semeadura começou em fevereiro, logo após o início das chuvas, a cultura está na fase inicial do ciclo produtivo e devido à estiagem que se agravou nos últimos dias, muitos produtores não conseguiram semear o total da área, além do registro de perdas de áreas semeadas.

**Qualidade do produto** – As variedades que produzem arroz longo fino são de ótima qualidade e atendem as exigências do mercado, inclusive em relação às variedades de sequeiro. Nesta safra, o produto colhido até o momento no Rio Grande do Sul apresenta qualidade inferior à safra passada, principalmente em relação ao grão inteiro. Na região Sul 20% do produto colhido teve rendimento inferior, oscilando entre 48 e 55% de grãos inteiros, as causas principais foram a variação térmica entre o dia e a noite, com amplitudes que superaram os 20 graus Celsius e a deficiência na irrigação. As variedades de alta produção (BR IRGA 424 e Puitá), têm alto potencial produtivo, mas, o desempenho na industrialização é fraco pela apresentação de defeitos no grão com barriga branca e gesso

## FEIJÃO

**Situação geral** – A estimativa da área cultivada com feijão nesta safra sinaliza

diminuição de área na maioria dos estados produtores. As lavouras estabelecidas tiveram bom desenvolvimento inicial em todos os estados que cultivam o feijão primeira safra. A lavoura semeada mais cedo teve colheita próxima do normal. Do meio do ciclo produtivo em diante, começaram os problemas climáticos adversos e significativos e os estados mais prejudicados foram: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No Paraná, na primeira safra sem registro importante de perda de produtividade na região Norte 5 a 10% diferente da região Sul e Centro-Norte que sofreu com a estiagem e noites frias registrando perdas de 25 a 30% na produtividade. A perda na produção aconteceu pela redução de área cultivada devido ao desestímulo causado pelo preço baixo no momento do plantio.

No geral, a cultura do feijão vem enfrentando altos e baixos nos últimos anos. Durante o período de estabelecimento e do ciclo produtivo do feijão primeira safra, a instabilidade dos preços, a baixa liquidez e os problemas climáticos, fizeram os produtores migrar parte da lavoura para outros cultivos como milho e a soja.

A lavoura de segunda safra começou a ser semeada a partir do mês de dezembro no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e nos demais estados, a partir do mês de janeiro. Neste período os preços já haviam reagido e com isso os produtores aumentaram a área semeada. Os maiores aumentos estão nos estados que cultivam normalmente a área maior de feijão - Paraná, Minas Gerais e Goiás. No Mato grosso, outro estado com produção significativa, os produtores revisaram a intenção de plantio, aumentando a área semeada, mas, não atingiram o patamar semeado na safra anterior. Em São Paulo, Mato Grosso, Mato grosso do Sul e no Rio Grande do Sul, a expectativa é de diminuição de área devido aos fatores climáticos. Nos estados da região Nordeste, Maranhão, Piauí, Paraíba e Pernambuco a intenção de plantio aponta para aumento de área, mas, o clima até agora não permitiu a semeadura por falta de umidade no solo e dificilmente vão cumprir a intenção de plantio. Nos estados produtores de feijão segunda safra da região Norte, todos preveem aumento da área semeada e o clima está favorável para cultura na região.

### **FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA**

**Área cultivada** - A área cultivada com feijão primeira safra deverá ficar em torno de 1.250,3 mil hectares, 11,9% menor que a safra passada. Com exceção de São Paulo, Tocantins, Goiás e Maranhão, todos os demais estados produtores apresentaram redução de área. A queda maior foi constatada no Paraná, segundo maior produtor, que semeou 95,4 mil hectares a menos que na safra anterior. Em Santa Catarina a diminuição de área chegou a 18 mil hectares, em Minas Gerais 12,6 mil e a Bahia prevê 33,6 mil hectares a menos que na safra anterior.

Nas regiões Norte e Nordeste a semeadura do feijão primeira safra deveria ter começado logo após o início do período chuvoso (janeiro/fevereiro), o que praticamente não aconteceu devido ao atraso nas chuvas, que perdura até o momento deste levantamento.

**Sistema de cultivo** – A maior parte da lavoura de feijão é cultivada no sistema convencional, apenas as grandes áreas utilizam maquinário moderno e semeadura direta. Na região Centro-Oeste é comum a utilização do cultivo sobre pivô (irrigado), desde que os preços praticados no mercado sejam suficientes para cobrir os gastos com a irrigação.

**Estágio da cultura** – O feijão primeira safra está colhido na região Centro-Sul. Na região Nordeste, no MATOPIBA, a semeadura está atrasada por problemas climáticos de estiagem. Os demais estados não têm feijão primeira safra.



Quadro 11  
FEIJÃO 1ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>4,2</b>	<b>5,2</b>	<b>23,8</b>	<b>1.053</b>	<b>775</b>	<b>(26,4)</b>	<b>4,4</b>	<b>4,0</b>	<b>(9,1)</b>
TO	4,2	5,2	23,4	1.053	775	(26,4)	4,4	4,0	(9,1)
<b>NORDESTE</b>	<b>538,8</b>	<b>497,2</b>	<b>(7,7)</b>	<b>550</b>	<b>426</b>	<b>(22,5)</b>	<b>296,3</b>	<b>211,7</b>	<b>(28,6)</b>
MA	56,6	57,3	1,3	590	414	(29,8)	33,4	23,7	(29,0)
PI	229,7	221,0	(3,8)	342	389	13,7	78,6	86,0	9,4
BA	252,5	218,9	(13,3)	730	466	(36,2)	184,3	102,0	(44,7)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>88,9</b>	<b>87,6</b>	<b>(1,5)</b>	<b>2.116</b>	<b>2.246</b>	<b>6,1</b>	<b>188,2</b>	<b>196,8</b>	<b>4,6</b>
MT	18,1	14,3	(21,2)	1.650	2.071	25,5	29,9	29,6	(1,0)
MS	2,3	1,2	(49,5)	1.650	1.965	19,1	3,8	2,4	(36,8)
GO	55,2	62,2	12,7	2.083	2.267	8,8	115,0	141,0	22,6
DF	13,3	9,9	(25,6)	2.970	2.400	(19,2)	39,5	23,8	(39,7)
<b>SUDESTE</b>	<b>292,9</b>	<b>288,6</b>	<b>(1,5)</b>	<b>1.451</b>	<b>1.471</b>	<b>1,4</b>	<b>425,2</b>	<b>424,6</b>	<b>(0,1)</b>
MG	192,1	179,5	(6,6)	1.167	1.204	3,2	224,2	216,1	(3,6)
ES	7,0	6,7	(3,9)	755	874	15,7	5,3	5,9	11,3
RJ	1,6	1,6	-	979	954	(2,6)	1,6	1,5	(6,3)
SP	92,2	100,8	9,3	2.105	1.995	(5,2)	194,1	201,1	3,6
<b>SUL</b>	<b>495,1</b>	<b>371,7</b>	<b>(24,9)</b>	<b>1.548</b>	<b>1.375</b>	<b>(11,2)</b>	<b>766,2</b>	<b>510,9</b>	<b>(33,3)</b>
PR	344,1	248,7	(27,7)	1.565	1.406	(10,2)	538,5	349,7	(35,1)
SC	81,5	63,5	(22,1)	1.630	1.511	(7,3)	132,8	95,9	(27,8)
RS	69,5	59,5	(14,4)	1.365	1.098	(19,6)	94,9	65,3	(31,2)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>543,0</b>	<b>502,4</b>	<b>(7,5)</b>	<b>554</b>	<b>429</b>	<b>(22,6)</b>	<b>300,7</b>	<b>215,7</b>	<b>(28,3)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>876,9</b>	<b>747,9</b>	<b>(14,7)</b>	<b>1.573</b>	<b>1.514</b>	<b>(3,8)</b>	<b>1.379,6</b>	<b>1.132,3</b>	<b>(17,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.419,9</b>	<b>1.250,3</b>	<b>(11,9)</b>	<b>1.183</b>	<b>1.078</b>	<b>(8,9)</b>	<b>1.680,3</b>	<b>1.348,0</b>	<b>(19,8)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

**Produtividade** – A produtividade média do feijão primeira safra deverá ficar em 1.078 kg/ha. As melhores médias obtidas são: São Paulo 1.995, Paraná 1.406, Santa Catarina 1.511, Minas Gerais 1.204 kg/ha e Rio Grande do Sul 1.098 kg/ha.

**Produção** - A produção nacional de feijão primeira safra deve alcançar 1.348 mil toneladas, 19,8% menor que a colhida na safra anterior, ou seja, 282,4 mil toneladas a menos. A maior queda aconteceu no Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul.

### FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

**Situação Geral** – A segunda safra de feijão apresenta um comportamento diferente do que aconteceu na primeira safra. Com a menor oferta de produto no mercado devido a diminuição da área cultivada na primeira safra e com a queda da produção no Paraná e no Rio Grande do Sul em função da estiagem prolongada, fez com que os preços do produto subisse para patamares bastante altos. O produtor por sua vez se sentiu incentivado a aumentar o cultivo. O incremento na área semeada apurado neste levantamento é de 4,5%.

**Área cultivada** – A previsão da área cultivada com feijão segunda safra é de 1.906,7 mil hectares. Alguma variação futura da área cultivada ficará por conta das áreas das regiões Norte e Nordeste que semeiam mais tarde, no início do período chuvoso, o que não aconteceu até o momento. Os estados com maior área cultivada são: Paraná – 1.205,1 mil hectare, Ceará 596,4 mil, Minas Gerais – 152 mil, Paraíba – 179,4 mil, Pernambuco – 164,4 mil e Mato Grosso – 165 mil hectares.

Quadro 12  
**FEIJÃO 2ª SAFRA**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>148,4</b>	<b>171,3</b>	<b>15,4</b>	<b>982</b>	<b>794</b>	<b>(19,1)</b>	<b>145,6</b>	<b>136,0</b>	<b>(6,6)</b>
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	46,7	57,5	23,1	666	662	(0,6)	31,1	38,1	22,5
AC	12,2	12,2	-	545	540	(0,9)	6,6	6,6	-
AM	4,8	5,3	10,4	896	900	0,4	4,3	4,8	11,6
AP	1,7	1,7	-	780	780	-	1,3	1,3	-
PA	52,0	52,0	-	715	770	7,7	37,2	40,0	7,5
TO	28,0	39,6	41,3	2.254	1.092	(51,6)	63,1	43,2	(31,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.054,7</b>	<b>1.068,8</b>	<b>1,3</b>	<b>401</b>	<b>462</b>	<b>15,2</b>	<b>422,7</b>	<b>493,7</b>	<b>16,8</b>
MA	43,3	50,3	16,1	409	455	11,2	17,7	22,9	29,4
PI	8,7	14,6	68,3	735	883	20,1	6,4	12,9	101,6
CE	600,0	596,4	(0,6)	424	494	16,5	254,4	294,6	15,8
RN	70,2	63,7	(9,3)	480	494	2,9	33,7	31,5	(6,5)
PB	168,1	179,4	6,7	266	350	31,6	44,7	62,8	40,5
PE	164,4	164,4	-	400	420	5,0	65,8	69,0	4,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>205,2</b>	<b>203,9</b>	<b>(0,6)</b>	<b>1.074</b>	<b>1.231</b>	<b>14,6</b>	<b>220,5</b>	<b>251,2</b>	<b>13,9</b>
MT	169,9	165,0	(2,9)	965	1.098	13,8	164,0	181,2	10,5
MS	16,5	17,4	5,3	1.050	1.200	14,3	17,3	20,9	20,8
GO	18,5	21,2	14,8	2.091	2.292	9,6	38,7	48,6	25,6
DF	0,3	0,3	-	1.500	1.500	-	0,5	0,5	-
<b>SUDESTE</b>	<b>197,5</b>	<b>212,3</b>	<b>7,5</b>	<b>1.388</b>	<b>1.462</b>	<b>5,3</b>	<b>274,2</b>	<b>310,4</b>	<b>13,2</b>
MG	137,1	152,0	10,9	1.291	1.373	6,4	177,0	208,7	17,9
ES	12,1	12,1	-	735	942	28,2	8,9	11,4	28,1
RJ	2,5	2,5	1,0	967	1.052	8,8	2,4	2,6	8,3
SP	45,8	45,7	(0,3)	1.876	1.918	2,2	85,9	87,7	2,1
<b>SUL</b>	<b>218,0</b>	<b>250,4</b>	<b>14,9</b>	<b>1.537</b>	<b>1.534</b>	<b>(0,2)</b>	<b>335,1</b>	<b>384,2</b>	<b>14,7</b>
PR	172,6	205,1	18,8	1.613	1.600	(0,8)	278,4	328,2	17,9
SC	22,5	23,5	4,4	1.230	1.159	(5,8)	27,7	27,2	(1,8)
RS	22,9	21,8	(4,8)	1.268	1.319	4,0	29,0	28,8	(0,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.203,1</b>	<b>1.240,1</b>	<b>3,1</b>	<b>472</b>	<b>508</b>	<b>7,6</b>	<b>568,3</b>	<b>629,7</b>	<b>10,8</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>620,7</b>	<b>666,6</b>	<b>7,4</b>	<b>1.337</b>	<b>1.419</b>	<b>6,1</b>	<b>829,8</b>	<b>945,8</b>	<b>14,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.823,8</b>	<b>1.906,7</b>	<b>4,5</b>	<b>767</b>	<b>826</b>	<b>7,7</b>	<b>1.398,1</b>	<b>1.575,5</b>	<b>12,7</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

**Produtividade** – A produtividade em nível nacional do feijão segunda safra deve obter a média por hectare de 826 kg/ha. Há uma variação muito grande de uma região para outra, por consequência do comportamento do clima, da tecnologia aplicada e do tipo de solo em que é cultivado. Na região Centro-Oeste atinge mais de 2.000 kg/ha em alguns estados, na região Sul fica próximo de 1.500 kg/ha, na região Norte oscila perto dos 700 kg/ha e a região Nordeste tem a menor média, ao redor de 500 kg/ha.

**Produção** – A produção da segunda safra de feijão deverá ser de 1.575,5 mil toneladas. O clima será o fator de produção que permanecerá ativo durante todo o ciclo da cultura, atuando em todas as regiões do país.

### FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

**Área cultivada** – De acordo com a metodologia usada pela Conab, a área cultivada com feijão terceira safra será mantida igual ao da safra anterior até que a definição da intenção de plantio esteja firmada pelos produtores, o que deve ocorrer em alguns estados produtores no próximo levantamento de safra.

Quadro 13  
FEIJÃO 3ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	11,7	11,7	-	2.254	2.250	(0,2)	26,4	26,300	(0,4)
TO	11,7	11,7	-	2.254	2.250	(0,2)	26,4	26,300	(0,4)
<b>NORDESTE</b>	580,0	590,3	1,8	417	615	47,5	242,1	363,1	50,0
CE	12,9	12,9		402	1.000	148,8	5,2	12,9	148,1
PE	158,0	168,3	6,5	606	530	(12,5)	95,7	89,2	(6,8)
AL	61,8	61,8		510	500	(2,0)	31,5	30,9	(1,9)
SE	36,7	36,7		847	600	(29,2)	31,1	22,0	(29,3)
BA	310,6	310,6		253	670	164,8	78,6	208,1	164,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	62,8	44,6	(29,0)	2.662	2.572	(3,4)	167,2	114,6	(31,5)
MT	20,2	12,6	(37,5)	2.029	1.701	(16,2)	41,0	21,4	(47,8)
MS	0,4	0,4		1.425	1.340	(6,0)	0,6	0,5	(16,7)
GO	36,2	25,6	(29,3)	2.939	2.900	(1,3)	106,4	74,2	(30,3)
DF	6,0	6,0		3.200	3.087	(3,5)	19,2	18,5	(3,6)
<b>SUDESTE</b>	101,1	101,1	-	2.464	2.336	(5,2)	249,1	236,2	(5,2)
MG	72,1	72,1		2.512	2.512	-	181,1	181,1	-
SP	29,0	29,0		2.344	1.900	(18,9)	68,0	55,1	(19,0)
<b>SUL</b>	6,1	6,1		697	840	20,5	4,3	5,1	18,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	591,7	602,0	1,7	454	647	42,5	268,5	389,4	45,0
<b>CENTRO-SUL</b>	170,0	151,8	(10,7)	2.473	2.346	(5,1)	420,6	355,9	(15,4)
<b>BRASIL</b>	761,7	753,8	(1,0)	905	989	9,3	689,1	745,3	8,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

## FEIJÃO TOTAL

**Área cultivada** - A safra de feijão 2011/12 acumula as áreas semeadas em todas as regiões brasileiras na primeira, segunda e terceira safras. Pelo somatório das áreas consolidadas e previstas para o cultivo do feijão, a previsão é que sejam cultivados 3.910,8 mil hectares, 2,4% a menos que os 4.005,4 mil hectares semeados na safra 2010/11.

As variedades mais cultivadas são: cores, macaçar e preto. A preferência de variedades por estado são: cores – Paraná, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Macaçar – Estados da região Norte e Nordeste, Preto – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e pequena participação de São Paulo.

**Produtividade** - A produtividade média da safra brasileira de feijão está prevista em 938 kg/ha, sendo 0,3% menor que a colhida na safra passada.

**Produção** – O Brasil deve produzir nesta safra em torno de 3.668,8 mil toneladas de feijão, 2,6% menos que as 3.767,5 mil toneladas colhidas na safra 2010/11.

Quadro 14  
**FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>164,3</b>	<b>188,2</b>	<b>14,5</b>	<b>1.074</b>	<b>884</b>	<b>(17,7)</b>	<b>176,4</b>	<b>166,4</b>	<b>(5,7)</b>
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	46,7	57,5	23,1	666	662	(0,6)	31,1	38,1	22,5
AC	12,2	12,2	-	545	540	(0,9)	6,6	6,6	-
AM	4,8	5,3	10,4	896	900	0,4	4,3	4,8	11,6
AP	1,7	1,7	-	780	780	-	1,3	1,3	-
PA	52,0	52,0	-	715	770	7,7	37,2	40,0	7,5
TO	43,9	56,5	28,7	2.139	1.303	(39,1)	93,9	73,6	(21,6)
<b>NORDESTE</b>	<b>2.173,5</b>	<b>2.156,3</b>	<b>(0,8)</b>	<b>442</b>	<b>496</b>	<b>12,2</b>	<b>961,1</b>	<b>1.068,5</b>	<b>11,2</b>
MA	99,9	107,6	7,7	512	433	(15,3)	51,1	46,6	(8,8)
PI	238,4	235,6	(1,2)	356	420	17,8	85,0	98,9	16,4
CE	612,9	609,3	(0,6)	424	505	19,2	259,6	307,5	18,5
RN	70,2	63,7	(9,3)	480	494	2,9	33,7	31,5	(6,5)
PB	168,1	179,4	6,7	266	350	31,6	44,7	62,8	40,5
PE	322,4	332,7	3,2	501	476	(5,1)	161,5	158,2	(2,0)
AL	61,8	61,8	-	510	500	(2,0)	31,5	30,9	(1,9)
SE	36,7	36,7	-	847	600	(29,2)	31,1	22,0	(29,3)
BA	563,1	529,5	(6,0)	467	586	25,4	262,9	310,1	18,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>356,9</b>	<b>336,1</b>	<b>(5,8)</b>	<b>1.613</b>	<b>1.674</b>	<b>3,8</b>	<b>575,8</b>	<b>562,5</b>	<b>(2,3)</b>
MT	208,2	191,9	(7,8)	1.128	1.210	7,3	234,8	232,2	(1,1)
MS	19,2	19,0	(1,0)	1.130	1.251	10,8	21,7	23,8	9,7
GO	109,9	109,0	(0,8)	2.366	2.421	2,3	260,1	263,8	1,4
DF	19,6	16,2	(17,3)	3.018	2.638	(12,6)	59,2	42,7	(27,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>591,5</b>	<b>602,0</b>	<b>1,8</b>	<b>1.603</b>	<b>1.613</b>	<b>0,6</b>	<b>948,5</b>	<b>971,2</b>	<b>2,4</b>
MG	401,3	403,6	0,6	1.451	1.501	3,5	582,3	605,9	4,1
ES	19,1	18,8	(1,6)	742	918	23,6	14,2	17,3	21,8
RJ	4,1	4,1	-	972	1.014	4,3	4,0	4,2	5,0
SP	167,0	175,5	5,1	2.084	1.959	(6,0)	348,0	343,8	(1,2)
<b>SUL</b>	<b>719,2</b>	<b>628,2</b>	<b>(12,7)</b>	<b>1.537</b>	<b>1.433</b>	<b>(6,8)</b>	<b>1.105,6</b>	<b>900,3</b>	<b>(18,6)</b>
PR	522,8	459,9	(12,0)	1.571	1.485	(5,5)	821,2	683,0	(16,8)
SC	104,0	87,0	(16,3)	1.543	1.416	(8,3)	160,5	123,2	(23,2)
RS	92,4	81,3	(12,0)	1.341	1.157	(13,7)	123,9	94,1	(24,1)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.337,8</b>	<b>2.344,5</b>	<b>0,3</b>	<b>487</b>	<b>527</b>	<b>8,2</b>	<b>1.137,5</b>	<b>1.234,9</b>	<b>8,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.667,6</b>	<b>1.566,3</b>	<b>(6,1)</b>	<b>1.577</b>	<b>1.554</b>	<b>(1,5)</b>	<b>2.629,9</b>	<b>2.434,0</b>	<b>(7,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>4.005,4</b>	<b>3.910,8</b>	<b>(2,4)</b>	<b>941</b>	<b>938</b>	<b>(0,3)</b>	<b>3.767,5</b>	<b>3.668,8</b>	<b>(2,6)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

## GIRASSOL

**Situação geral** – O girassol tem seu cultivo espalhado por todas as regiões brasileiras, mas, a produção em maior escala está baseada na região Centro-Sul. A maior produção está no Mato Grosso 50 mil hectares, Goiás 11, Mato Grosso do Sul 4,9 e Rio Grande do Sul 3,3 mil hectares. O Sul do país já foi o maior produtor de girassol, mas, perdeu a hegemonia pela falta de incentivo à produção e da garantia da aquisição do produto. As empresas fomentadoras não cumpriram totalmente com o que ficou pré-estabelecido e com isso perderam a credibilidade junto aos produtores que preferiram abandonar a atividade frente aos frequentes prejuízos acumulados. Boa parte da produção de girassol é destinada à alimentação de pássaros (caso do Mato Grosso). Outro fator que depõe contra o plantio do girassol é a concorrência direta com soja e milho, que além de terem melhor preço e maior liquidez, são semeados na mesma época.

Quadro 15  
GIRASSOL  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>2,1</b>	<b>0,5</b>	<b>(76,2)</b>	<b>776</b>	<b>371</b>	<b>(52,2)</b>	<b>1,7</b>	<b>0,2</b>	<b>(88,2)</b>
CE	1,9	0,3	(83,8)	788	400	(49,2)	1,5	0,1	(93,3)
RN	0,1	0,1	-	642	6	(99,1)	0,1	-	(100,0)
BA	0,1	0,1		672	650	(3,3)	0,1	0,1	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>50,8</b>	<b>65,9</b>	<b>29,7</b>	<b>1.259</b>	<b>1.515</b>	<b>20,3</b>	<b>64,0</b>	<b>99,9</b>	<b>56,1</b>
MT	39,9	50,0	25,4	1.228	1.500	22,1	49,0	75,0	53,1
MS	4,6	4,9	6,4	1.317	1.500	13,9	6,1	7,4	21,3
GO	6,3	11,0	75,3	1.411	1.591	12,8	8,9	17,5	96,6
<b>SUDESTE</b>	<b>5,4</b>	<b>4,8</b>		<b>1.185</b>	<b>1.062</b>	<b>(10,4)</b>	<b>6,4</b>	<b>5,1</b>	<b>(20,3)</b>
MG	5,4	4,8	(11,1)	1.185	1.062	(10,4)	6,4	5,1	(20,3)
<b>SUL</b>	<b>8,1</b>	<b>3,4</b>	<b>(58,0)</b>	<b>1.360</b>	<b>1.534</b>	<b>12,8</b>	<b>11,0</b>	<b>5,2</b>	<b>(52,7)</b>
PR	0,2	0,1	(50,0)	1.382	1.050	(24,0)	0,3	0,1	(66,7)
RS	7,9	3,3	(58,2)	1.359	1.549	14,0	10,7	5,1	(52,3)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2,1</b>	<b>0,5</b>	<b>(76,2)</b>	<b>776</b>	<b>371</b>	<b>(52,2)</b>	<b>1,7</b>	<b>0,2</b>	<b>(88,2)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>64,3</b>	<b>74,1</b>	<b>15,2</b>	<b>1.265</b>	<b>1.487</b>	<b>17,5</b>	<b>81,4</b>	<b>110,2</b>	<b>35,4</b>
<b>BRASIL</b>	<b>66,4</b>	<b>74,6</b>	<b>12,3</b>	<b>1.250</b>	<b>1.479</b>	<b>18,3</b>	<b>83,1</b>	<b>110,4</b>	<b>32,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

**Área cultivada** – A área cultivada com girassol na safra 2011/12 deve ficar em 74,6 mil hectares, com 50 mil hectares, cultivados no Mato Grosso, correspondendo a 67% da área nacional semeada com girassol.

**Produtividade** – A produtividade média da produção nacional de girassol prevista para esta safra deve ser de 1.479kg/hectare. A melhor média deverá ser obtida na região Centro-Oeste, ao redor de 1.515 kg/ha. No Sul, em torno de 1.534 kg/ha e na região Nordeste abaixo de 500 kg/ha.

**Produção** – A produção nacional de girassol esperada para esta safra deve alcançar 110,4 mil toneladas, 32,9% superior ao colhido na safra anterior.

## MAMONA

**Situação geral** – A mamona é cultivada principalmente nas pequenas propriedades por ser uma cultura que depende muito de mão de obra braçal. Os cultivos intensivos patrocinados por empresas particulares não tiveram a sequência prevista e a maioria foi abandonada. Nas variedades de mamona disponível no mercado não existem cultivares próprios para utilizar colheita mecânica, utilizando máquinas comuns para colher outras culturas. Por outro lado não existe máquina específica para colher as variedades de mamona cultivadas atualmente. Nesta safra a queda da área cultivada é bastante significativa em todos os estados produtores. Dentre os motivos da queda está em primeiro lugar a falta de umidade no solo na época da semeadura e também durante o desenvolvimento das plantas das lavouras implantadas.

**Área cultivada** – A área cultivada com mamona na safra 2011/12 deve ficar em 146,0 mil hectares, com redução de 33,4% em relação à safra anterior. O cultivo se concentra na Bahia, onde a redução da área chegou a 49,6%, cultivando apenas 71,0 mil hectares ante aos 140,8 mil hectares da safra anterior. Outro estado com cultivo significativo é o Ceará, com 60 mil hectares, que na safra atual prevê plantar 0,6% a mais.

Quadro 16  
MAMONA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>209,4</b>	<b>139,2</b>	<b>(33,5)</b>	<b>621</b>	<b>500</b>	<b>(19,5)</b>	<b>129,7</b>	<b>69,5</b>	<b>(46,4)</b>
PI	4,6	3,2	(31,2)	350	453	29,4	1,6	1,4	(12,5)
CE	56,4	56,7	0,6	467	478	2,4	26,3	27,1	3,0
RN	0,3	0,2	(40,0)	757	639	-	-	0,1	-
PE	7,3	8,1	10,8	386	600	55,4	2,8	4,9	75,0
BA	140,8	71,0	(49,6)	703	507	(27,9)	99,0	36,0	(63,6)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>SUDESTE</b>	<b>7,9</b>	<b>5,8</b>	<b>-</b>	<b>983</b>	<b>1.021</b>	<b>3,9</b>	<b>7,8</b>	<b>5,9</b>	<b>(24,4)</b>
MG	7,2	5,1	(29,2)	889	882	(0,8)	6,4	4,5	(29,7)
SP	0,7	0,7	-	1.950	2.030	4,1	1,4	1,4	-
<b>SUL</b>	<b>2,0</b>	<b>1,0</b>	<b>(50,0)</b>	<b>1.798</b>	<b>600</b>	<b>(66,6)</b>	<b>3,6</b>	<b>0,6</b>	<b>(83,3)</b>
PR	2,0	1,0	(51,2)	1.798	600	(66,6)	3,6	0,6	(83,3)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>209,4</b>	<b>139,2</b>	<b>(33,5)</b>	<b>621</b>	<b>500</b>	<b>(19,5)</b>	<b>129,7</b>	<b>69,5</b>	<b>(46,4)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>9,9</b>	<b>6,8</b>	<b>(31,3)</b>	<b>1.148</b>	<b>959</b>	<b>(16,5)</b>	<b>11,4</b>	<b>6,5</b>	<b>(43,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>219,3</b>	<b>146,0</b>	<b>(33,4)</b>	<b>644</b>	<b>521</b>	<b>(19,1)</b>	<b>141,1</b>	<b>76,0</b>	<b>(46,1)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

**Produtividade** – A estiagem na região Nordeste está derrubando a produtividade dia a dia. A produtividade média da produção nacional de mamona prevista para esta safra deve ser de 521 kg/ha. A melhor média é colhida na região Sudeste, 1.021 kg/ha, mas, as áreas são pequenas e estão diminuindo a cada safra.

**Produção** – A produção nacional de mamona esperada para esta safra deve alcançar 76 mil toneladas, 46,1% menor em relação à colheita anterior.

**Errata** – No levantamento anterior por erro de digitação a produtividade de Minas Gerais que seria 1.010 constou 2.010 kg/ha.

## MILHO

**Situação geral** – A área semeada com milho primeira safra teve aumento significativo pelo estímulo dos bons preços do mercado que permaneceram em patamar remunerador em todas as regiões produtoras. Os aumentos mais significativos aconteceram no Paraná, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Nos principais estados produtores como Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Tocantins, parte do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, o desenvolvimento da lavoura foi considerado satisfatório. O clima foi favorável durante a semeadura, o que proporcionou adiantamento significativo na implantação da lavoura, quando comparado à mesma etapa da safra anterior.

No Rio Grande do Sul 80% da área é semeada no primeiro período que inicia no mês de agosto e termina em outubro. Esta fatia da lavoura sofreu severamente os efeitos da estiagem, com perda superior a 40% em relação a colheita anterior. Apenas as lavouras semeadas no início do período tiveram colheita, além das irrigadas o que fez com que a produtividade do estado fosse ficasse em torno de 60% da obtida na safra anterior. Por causa da estiagem não foi possível semear em dezembro e janeiro o total dos 20% restantes. Algumas áreas foram semeadas em fevereiro, mas, a destinação da produção deixa de ser para grãos e sim para silagem.

Quadro 17  
MILHO 1ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>437,0</b>	<b>447,0</b>	<b>2,3</b>	<b>2.594</b>	<b>2.630</b>	<b>1,4</b>	<b>1.133,6</b>	<b>1.175,7</b>	<b>3,7</b>
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	93,7	101,9	8,8	2.173	2.207	1,6	203,6	224,9	10,5
AC	37,7	39,7	5,3	2.220	2.301	3,6	83,7	91,3	9,1
AM	14,0	14,8	5,7	2.500	2.500	-	35,0	37,0	5,7
AP	3,6	3,6	-	803	860	7,1	2,9	3,1	6,9
PA	213,1	213,1	-	2.556	2.450	(4,1)	544,7	522,1	(4,1)
TO	68,4	67,4	(1,5)	3.665	4.218	15,1	250,7	284,3	13,4
<b>NORDESTE</b>	<b>2.782,8</b>	<b>2.892,0</b>	<b>3,9</b>	<b>2.067</b>	<b>1.984</b>	<b>(4,0)</b>	<b>5.752,5</b>	<b>5.736,9</b>	<b>(0,3)</b>
MA	477,6	592,2	24,0	1.842	1.650	(10,4)	879,7	977,1	11,1
PI	349,6	364,3	4,2	2.017	2.304	14,2	705,1	839,3	19,0
CE	723,0	734,6	1,6	1.313	815	(37,9)	949,3	598,7	(36,9)
RN	73,5	80,6	9,7	672	674	0,3	49,4	54,3	9,9
PB	157,2	157,2	-	617	710	15,1	97,0	111,6	15,1
PE	298,3	314,3	5,4	640	680	6,3	190,9	213,7	11,9
AL	57,2	57,2	-	893	720	(19,4)	51,1	41,2	(19,4)
SE	221,4	221,4	-	4.192	3.950	(5,8)	928,1	874,5	(5,8)
BA	425,0	370,2	(12,9)	4.475	5.474	22,3	1.901,9	2.026,5	6,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>530,2</b>	<b>750,8</b>	<b>41,6</b>	<b>7.547</b>	<b>7.769</b>	<b>2,9</b>	<b>4.001,2</b>	<b>5.833,4</b>	<b>45,8</b>
MT	62,1	102,2	64,5	5.899	6.912	17,2	366,3	706,4	92,8
MS	46,0	68,2	48,2	6.700	6.850	2,2	308,2	467,2	51,6
GO	394,6	547,3	38,7	7.850	8.000	1,9	3.097,6	4.378,4	41,3
DF	27,5	33,1	20,4	8.332	8.500	2,0	229,1	281,4	22,8
<b>SUDESTE</b>	<b>1.750,9</b>	<b>1.833,3</b>	<b>4,7</b>	<b>5.508</b>	<b>5.785</b>	<b>5,0</b>	<b>9.644,3</b>	<b>10.606,2</b>	<b>10,0</b>
MG	1.148,0	1.206,2	5,1	5.399	5.800	7,4	6.198,1	6.996,0	12,9
ES	34,3	31,5	(8,1)	2.381	2.440	2,5	81,7	76,9	(5,9)
RJ	7,2	6,1	(15,0)	2.351	2.487	5,8	16,9	15,2	(10,1)
SP	561,4	589,5	5,0	5.963	5.968	0,1	3.347,6	3.518,1	5,1
<b>SUL</b>	<b>2.415,4</b>	<b>2.657,2</b>	<b>10,0</b>	<b>6.373</b>	<b>4.807</b>	<b>(24,6)</b>	<b>15.394,3</b>	<b>12.773,0</b>	<b>(17,0)</b>
PR	768,0	957,5	24,7	7.873	6.500	(17,4)	6.046,5	6.223,8	2,9
SC	548,2	546,0	(0,4)	6.515	5.491	(15,7)	3.571,5	2.998,1	(16,1)
RS	1.099,2	1.153,7	5,0	5.255	3.078	(41,4)	5.776,3	3.551,1	(38,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.219,8</b>	<b>3.339,0</b>	<b>3,7</b>	<b>2.139</b>	<b>2.070</b>	<b>(3,2)</b>	<b>6.886,1</b>	<b>6.912,6</b>	<b>0,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>4.696,5</b>	<b>5.241,3</b>	<b>11,6</b>	<b>6.183</b>	<b>5.573</b>	<b>(9,9)</b>	<b>29.039,8</b>	<b>29.212,6</b>	<b>0,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>7.916,3</b>	<b>8.580,3</b>	<b>8,4</b>	<b>4.538</b>	<b>4.210</b>	<b>(7,2)</b>	<b>35.925,9</b>	<b>36.125,2</b>	<b>0,6</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

Nos levantamentos foi possível constatar o predomínio do uso dos híbridos “BT” (transgênicos), e o avanço da utilização dos híbridos RR.

Nas regiões Norte e Nordeste a semeadura começou a partir de janeiro de 2012 e se estende até junho, conforme o estado e o clima característico. Até o momento a semeadura foi prejudicada pela estiagem que praticamente não permitiu esta prática.

A semeadura da lavoura de milho da segunda safra começou a partir da segunda quinzena de janeiro no Paraná, Mato Grosso e Goiás.

Em todos os estados com expressão na produção da segunda safra, se concretizou o aumento considerável da área, ficando o Mato Grosso com o maior aumento, 38,8% da área, correspondendo a 548,8 mil hectares. Em sequência vem: Goiás – 26,6%, Paraná – 11,1%, e Mato Grosso do Sul – 10,7%. Com o aumento da área plantada na segunda safra, a semente de alta tecnologia ficou escassa, e muitos

produtores utilizaram híbridos de baixa tecnologia para completar a semeadura.

O aumento significativo na área semeada está relacionado à conjuntura atual do milho que tem mercado comprador praticando preços atraentes e a queda da produção no Sul do país, principalmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Quadro 18  
MILHO 2ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>84,7</b>	<b>100,0</b>	<b>18,1</b>	<b>3.329</b>	<b>3.674</b>	<b>10,4</b>	<b>281,9</b>	<b>367,4</b>	<b>30,3</b>
RO	56,0	58,5	4,6	2.631	2.994	13,8	147,3	175,1	18,9
TO	28,7	41,5	44,5	4.691	4.633	(1,2)	134,6	192,3	42,9
<b>NORDESTE</b>	<b>364,9</b>	<b>384,2</b>	<b>5,3</b>	<b>1.029</b>	<b>1.554</b>	<b>51,0</b>	<b>375,5</b>	<b>597,2</b>	<b>59,0</b>
PI	-	19,3	-	-	4.469	-	-	86,3	-
BA	364,9	364,9		1.029	1.400	36,1	375,5	510,9	36,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3.327,3</b>	<b>4.286,7</b>	<b>28,8</b>	<b>4.002</b>	<b>4.273</b>	<b>6,8</b>	<b>13.314,4</b>	<b>18.316,9</b>	<b>37,6</b>
MT	1.836,3	2.548,8	38,8	3.950	4.200	6,3	7.253,4	10.705,0	47,6
MS	946,8	1.048,1	10,7	3.290	3.900	18,5	3.115,0	4.087,6	31,2
GO	539,3	682,8	26,6	5.400	5.100	(5,6)	2.912,2	3.482,3	19,6
DF	4,9	7,0	42,9	6.900	6.000	(13,0)	33,8	42,0	24,3
<b>SUDESTE</b>	<b>395,1</b>	<b>391,9</b>	<b>(0,8)</b>	<b>3.311</b>	<b>4.393</b>	<b>32,7</b>	<b>1.308,0</b>	<b>1.721,5</b>	<b>31,6</b>
MG	57,4	88,3	53,8	5.726	5.206	(9,1)	328,7	459,7	39,9
SP	337,7	303,6	(10,1)	2.900	4.156	43,3	979,3	1.261,8	28,8
<b>SUL</b>	<b>1.717,8</b>	<b>1.908,5</b>	<b>11,1</b>	<b>3.610</b>	<b>4.200</b>	<b>16,3</b>	<b>6.201,3</b>	<b>8.015,7</b>	<b>29,3</b>
PR	1.717,8	1.908,5	11,1	3.610	4.200	16,3	6.201,3	8.015,7	29,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>449,6</b>	<b>484,2</b>	<b>7,7</b>	<b>1.462</b>	<b>1.992</b>	<b>36,3</b>	<b>657,4</b>	<b>964,6</b>	<b>46,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>5.440,2</b>	<b>6.587,1</b>	<b>21,1</b>	<b>3.828</b>	<b>4.259</b>	<b>11,3</b>	<b>20.823,7</b>	<b>28.054,1</b>	<b>34,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>5.889,8</b>	<b>7.071,3</b>	<b>20,1</b>	<b>3.647</b>	<b>4.104</b>	<b>12,5</b>	<b>21.481,1</b>	<b>29.018,7</b>	<b>35,1</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

**Sistema de cultivo** – O plantio direto é o sistema mais usado no cultivo do milho, principalmente nas grandes áreas, e o plantio convencional é usado na abertura de novas áreas e em outras que estavam estabelecidas pastagens. Entre os pequenos produtores, ainda predomina o sistema convencional, embora, seja crescente a adoção do plantio direto. Na agricultura empresarial predomina a utilização de semente híbrida e o nível tecnológico da semente depende das condições na época de semeadura.

**Clima** – O clima foi favorável para o milho primeira safra na maior parte da região Centro-Oeste, com chuvas em regime satisfatório para o desenvolvimento da cultura. O Mato Grosso do Sul enfrentou problemas de estiagem até a primeira quinzena de dezembro, a qual foi amenizada com as chuvas ocorridas no final do ano. Na região Sul a estiagem continuou com efeitos de intensidade diferenciada de um município para outro durante todo o ciclo do milho e ocorreram prejuízos em praticamente todas as regiões do estado, portanto, o mais prejudicado da região Sul, seguido por Paraná (Oeste, Noroeste, Sudeste) e Santa Catarina (oeste).

Para o milho segunda safra, o clima está bastante favorável em todas as regiões produtoras. As chuvas regulares que ocorreram em janeiro e fevereiro permitiram que a semeadura da grande maioria da lavoura de milho fosse realizada dentro da janela ideal, ficando pequena parcela para semear no mês de março. Por este favorecimento do clima no período da semeadura foi possível a semeadura de área recorde nos estados do Mato



Grosso e do paraná.

No Norte/Nordeste apesar de irregulares, as chuvas têm favorecido a lavoura de milho na região chamada Matopiba (sul do Maranhão, leste do Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia), que tem previsão de bons índices de produtividade. O mesmo não pode ser dito para o agreste da região Nordeste que enfrenta longo período de estiagem.

O restante da região Norte regularidade das chuvas favorecem a cultura do milho. Até o final do mês de março, apenas o sudoeste e sudeste do Pará, o oeste do Tocantins, norte e o sul do Ceará, parte do oeste do Rio Grande do Norte, o sertão da Paraíba e parte do sertão de Pernambuco tiveram umidade no solo suficiente para o plantio, que no momento está sofrendo com a estiagem e a colheita ficou comprometida.

**rea cultivada** - A previsão de cultivo para o milho primeira safra traz estimativa de 8.580,3 mil hectares, 8,4% maior que a cultivada na safra anterior, que foi de 7.916,3 mil hectares. Nesta rea estão incluídas as lavouras das regiões Norte e Nordeste que ainda dependem de clima favorável para serem semeadas.

Para o milho segunda safra, a previsão é de que sejam cultivados 7.071,3 mil hectares.

A previsão para o total da área cultivada com milho, somando as duas safras, deverá ficar próximo de 15,651 milhões de hectares, com crescimento estimado de 13,4% em relação ao total semeado na safra anterior, quando foram cultivados 13,807 milhões de hectares. As variações futuras na área ficarão por conta da conclusão da semeadura da primeira safra das regiões Norte e Nordeste.

**Produtividade** – A produtividade média prevista para a primeira safra é de 4.210 kg/ha, 7,2% menor que na safra 2010/11, quando alcançou 4.538 kg/ha. Por questão metodológica a Conab, para estimar a produtividade utiliza a média das cinco últimas safras, eliminando as safras atpicas. O efeito da seca na região Centro-Sul, até o final de fevereiro de 2012 estão computadas nesta estimativa.

Para o milho segunda safra, a produtividade estimada é de 4.104 kg/ha, 12,5% superior a colhida na safra 2010/11. O aumento na estimativa da produtividade em relação ao levantamento anterior se deve ao clima favorável em toda região Centro-Oeste, onde se concentra o milho segunda safra.

Considerando as duas safras, a produtividade estimada é de 4.162 kg/ha, com acréscimo de 0,1%. Este número pode variar para mais ou para menos, dado ao longo período decorrente desde a semeadura da primeira safra (agosto de 2011), até o final da colheita da segunda safra (agosto de 2012).

Quadro 19  
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>521,7</b>	<b>547,0</b>	<b>4,8</b>	<b>2.713</b>	<b>2.821</b>	<b>4,0</b>	<b>1.415,5</b>	<b>1.543,1</b>	<b>9,0</b>
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	149,7	160,4	7,1	2.344	2.494	6,4	350,9	400,0	14,0
AC	37,7	39,7	5,3	2.220	2.301	3,6	83,7	91,3	9,1
AM	14,0	14,8	5,7	2.500	2.500	-	35,0	37,0	5,7
AP	3,6	3,6	-	803	860	7,1	2,9	3,1	6,9
PA	213,1	213,1	-	2.556	2.450	(4,1)	544,7	522,1	(4,1)
TO	97,1	108,9	12,2	3.968	4.376	10,3	385,3	476,6	23,7
<b>NORDESTE</b>	<b>3.147,7</b>	<b>3.276,2</b>	<b>4,1</b>	<b>1.947</b>	<b>1.933</b>	<b>(0,7)</b>	<b>6.128,0</b>	<b>6.334,0</b>	<b>3,4</b>
MA	477,6	592,2	24,0	1.842	1.650	(10,4)	879,7	977,1	11,1
PI	349,6	383,6	9,7	2.017	2.413	19,6	705,1	925,6	31,3
CE	723,0	734,6	1,6	1.313	815	(37,9)	949,3	598,7	(36,9)
RN	73,5	80,6	9,7	672	674	0,3	49,4	54,3	9,9
PB	157,2	157,2	-	617	710	15,1	97,0	111,6	15,1
PE	298,3	314,3	(25,0)	640	680	6,3	190,9	213,7	11,9
AL	57,2	57,2	-	893	720	(19,4)	51,1	41,2	(19,4)
SE	221,4	221,4	-	4.192	3.950	(5,8)	928,1	874,5	(5,8)
BA	789,9	735,1	(6,9)	2.883	3.452	19,7	2.277,4	2.537,3	11,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3.857,5</b>	<b>5.037,5</b>	<b>30,6</b>	<b>4.489</b>	<b>4.794</b>	<b>6,8</b>	<b>17.315,6</b>	<b>24.150,3</b>	<b>39,5</b>
MT	1.898,4	2.651,0	39,6	4.014	4.305	7,2	7.619,7	11.411,4	49,8
MS	992,8	1.116,3	12,4	3.448	4.080	18,3	3.423,2	4.554,8	33,1
GO	933,9	1.230,1	31,7	6.435	6.390	(0,7)	6.009,8	7.860,7	30,8
DF	32,4	40,1	23,8	8.115	8.064	(0,6)	262,9	323,4	23,0
<b>SUDESTE</b>	<b>2.146,0</b>	<b>2.225,2</b>	<b>3,7</b>	<b>5.104</b>	<b>5.540</b>	<b>8,5</b>	<b>10.952,3</b>	<b>12.327,6</b>	<b>12,6</b>
MG	1.205,4	1.294,5	7,4	5.415	5.759	6,4	6.526,7	7.455,6	14,2
ES	34,3	31,5	(8,2)	2.381	2.440	2,5	81,7	76,9	(5,9)
RJ	7,2	6,1	(15,3)	2.351	2.487	5,8	16,9	15,2	(10,1)
SP	899,1	893,1	(0,7)	4.813	5.352	11,2	4.327,0	4.779,9	10,5
<b>SUL</b>	<b>4.133,2</b>	<b>4.565,7</b>	<b>10,5</b>	<b>5.225</b>	<b>4.553</b>	<b>(12,9)</b>	<b>21.595,5</b>	<b>20.788,7</b>	<b>(3,7)</b>
PR	2.485,8	2.866,0	15,3	4.927	4.968	0,8	12.247,7	14.239,5	16,3
SC	548,2	546,0	(0,4)	6.515	5.491	(15,7)	3.571,5	2.998,1	(16,1)
RS	1.099,2	1.153,7	5,0	5.255	3.078	(41,4)	5.776,3	3.551,1	(38,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.669,4</b>	<b>3.823,2</b>	<b>4,2</b>	<b>2.056</b>	<b>2.060</b>	<b>0,2</b>	<b>7.543,5</b>	<b>7.877,1</b>	<b>4,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>10.136,7</b>	<b>11.828,4</b>	<b>16,7</b>	<b>4.919</b>	<b>4.841</b>	<b>(1,6)</b>	<b>49.863,4</b>	<b>57.266,6</b>	<b>14,8</b>
<b>BRASIL</b>	<b>13.806,1</b>	<b>15.651,6</b>	<b>13,4</b>	<b>4.158</b>	<b>4.162</b>	<b>0,1</b>	<b>57.406,9</b>	<b>65.143,7</b>	<b>13,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

**Produção** – A produção brasileira de milho esperada para a safra 2011/12 deverá ficar em 65.143,7 mil toneladas, com variação de 13,5% em relação à safra passada, quando foram colhidas 57.406 mil toneladas. Esta estimativa é baseada em uma safra normal, e as variações para mais ou para menos, estarão relacionadas à maior ou menor influência dos fatores de produção durante o transcurso de todo o ciclo produtivo. Embora a região Centro-Sul esteja em fase de conclusão da colheita, no Norte/Nordeste os estágios do cultivo são diferentes e a colheita realizada com a continuação do clima favorável ao milho de segunda safra poderemos ter safra recorde de milho na safra 2011/12.

## SOJA

A continuidade do clima seco nas principais regiões produtoras, sobretudo nos estados da região Sul, reduziu a produção de oleaginosa para 65,6 milhões de toneladas.

Este resultado é 12,9% inferior ao obtido na safra 2011/12, quando foram colhidas 75,32 milhões de toneladas (quadro 2). Em relação à posição divulgada no mês de março/12, observa-se uma quebra de 7,9%, com as maiores baixas verificadas nos estados do Rio Grande do Sul seguido do Paraná.

A área de plantio encerrada no mês de dezembro/11 totaliza 25,0 milhões de hectares, correspondendo a um acréscimo de 3,4% ou 817,1 mil hectares sobre a efetivada em 2010/11 em 24,18 milhões de hectares, passando a ser a maior safra cultivada com soja no País. Com exceção dos estados do Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais, que optaram pela ampliação do plantio de milho, aproveitaram as boas perspectivas de preços do cereal para realizar a rotação de culturas. As demais unidades da federação ampliaram a área cultivada com a oleaginosa.

O maior crescimento é observado no estado de Mato Grosso, onde houve um ganho de 531,1 mil hectares, passando de 6,40 para 6,93 milhões de hectares, em seguida vem o Rio Grande do Sul com uma área superior em 112,4 mil hectares, passando de 4,08 para 4,20 milhões de hectares. No estado do Paraná a área reduz em 144,6 mil hectares, passando de 4,59 para 4,45 milhões de hectares.

Quadro 20  
SOJA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 e 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>645,5</b>	<b>697,2</b>	<b>8,0</b>	<b>3.063</b>	<b>3.022</b>	<b>(1,3)</b>	<b>1.977,2</b>	<b>2.107,1</b>	<b>6,6</b>
RR	3,7	3,7	-	2.800	2.800	-	10,4	10,4	-
RO	132,3	145,5	10,0	3.215	3.204	(0,3)	425,3	466,2	9,6
PA	104,8	105,7	0,9	3.000	2.872	(4,3)	314,4	303,6	(3,4)
TO	404,7	442,3	9,3	3.032	3.000	(1,1)	1.227,1	1.326,9	8,1
<b>NORDESTE</b>	<b>1.945,7</b>	<b>2.141,5</b>	<b>10,1</b>	<b>3.213</b>	<b>3.000</b>	<b>(6,6)</b>	<b>6.251,5</b>	<b>6.424,5</b>	<b>2,8</b>
MA	518,2	581,4	12,2	3.087	3.000	(2,8)	1.599,7	1.744,2	9,0
PI	383,6	447,3	16,6	2.983	3.000	0,6	1.144,3	1.341,9	17,3
BA	1.043,9	1.112,8	6,6	3.360	3.000	(10,7)	3.507,5	3.338,4	(4,8)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>10.819,4</b>	<b>11.445,1</b>	<b>5,8</b>	<b>3.137</b>	<b>3.047</b>	<b>(2,9)</b>	<b>33.938,9</b>	<b>34.868,0</b>	<b>2,7</b>
MT	6.398,8	6.929,9	8,3	3.190	3.120	(2,2)	20.412,2	21.621,3	5,9
MS	1.760,1	1.815,5	3,2	2.937	2.538	(13,6)	5.169,4	4.607,7	(10,9)
GO	2.605,6	2.644,7	1,5	3.140	3.200	1,9	8.181,6	8.463,0	3,4
DF	54,9	55,0	0,2	3.200	3.200	-	175,7	176,0	0,2
<b>SUDESTE</b>	<b>1.636,9</b>	<b>1.622,9</b>	<b>(0,9)</b>	<b>2.824</b>	<b>2.852</b>	<b>1,0</b>	<b>4.622,1</b>	<b>4.629,0</b>	<b>0,1</b>
MG	1.024,1	1.005,8	(1,8)	2.845	2.936	3,2	2.913,6	2.953,0	1,4
SP	612,8	617,1	0,7	2.788	2.716	(2,6)	1.708,5	1.676,0	(1,9)
<b>SUL</b>	<b>9.133,5</b>	<b>9.091,4</b>	<b>(0,5)</b>	<b>3.124</b>	<b>1.933</b>	<b>(38,1)</b>	<b>28.534,6</b>	<b>17.574,4</b>	<b>(38,4)</b>
PR	4.590,5	4.445,9	(3,2)	3.360	2.234	(33,5)	15.424,1	9.932,1	(35,6)
SC	458,2	448,3	(2,2)	3.250	2.442	(24,9)	1.489,2	1.094,7	(26,5)
RS	4.084,8	4.197,2	2,8	2.845	1.560	(45,2)	11.621,3	6.547,6	(43,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.591,2</b>	<b>2.838,7</b>	<b>9,6</b>	<b>3.176</b>	<b>3.005</b>	<b>(5,4)</b>	<b>8.228,7</b>	<b>8.531,6</b>	<b>3,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>21.589,8</b>	<b>22.159,4</b>	<b>2,6</b>	<b>3.108</b>	<b>2.576</b>	<b>(17,1)</b>	<b>67.095,6</b>	<b>57.071,4</b>	<b>(14,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>24.181,0</b>	<b>24.998,1</b>	<b>3,4</b>	<b>3.115</b>	<b>2.624</b>	<b>(15,8)</b>	<b>75.324,3</b>	<b>65.603,0</b>	<b>(12,9)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

## Situação da cultura por região

**Região Centro-Oeste** – A produção estimada em 34,87 milhões de toneladas, é 2,7% superior ao volume de 33,94 milhões obtido em 2011/12. Este aumento se deve ao

crescimento da área cultivada em 5,8%, passando de 10,82 milhões para 11,45 milhões de hectares. As condições climáticas adversas impediram um crescimento maior na produção.

No Estado de Goiás o clima foi favorável, elevando a produtividade média para 3.200 quilos por hectare, superando o recorde obtido na safra anterior, de 3.140 quilos o que proporciona uma produção de 8,46 milhões de toneladas.

Em Mato Grosso a produção estimada em 21,62 milhões de toneladas, é 5,9% acima da obtida em 2010/11. Tal crescimento se deve exclusivamente ao crescimento da área. Durante o ciclo, a cultura passou por fases distintas, como período curto de estiagens na fase de desenvolvimento, excesso de chuvas entre a segunda quinzena de dezembro/11 e primeira de janeiro/12 e aparecimento da ferrugem asiática. Estes eventos causaram perdas de 2,2% na produtividade, estimada atualmente em 3.120 kg/ha.

Em Mato Grosso do Sul a estiagem ocorrida nas regiões Centro e Sul do estado causou perdas, reduzindo a produtividade em 13,6%, sendo esperada atualmente em 2.538 kg/ha, e a produção em 10,9%, passando de 5,16 para 4,61 milhões de toneladas.

**Região Sudeste** – Nesta safra apesar da redução de 0,9% na área de plantio, observa-se um leve crescimento de 0,1% na produção, passando de 4,62 para 4,63 milhões de toneladas. Em Minas Gerais as lavouras se encontram em fase de maturação e colheita. Já foram colhidas mais de 40% da área. A produtividade alcançada na colheita da soja precoce está superando as expectativas, mas já existem relatos de perda na soja de ciclo médio e preocupação com relação à soja de ciclo tardio, visto que boa parte das lavouras enfrentou estiagem no período de floração e de enchimento de grãos. A produtividade média ainda está estimada em 2.936 kg/ha, 3,2% acima da safra anterior, que foi seriamente prejudicada pela ocorrência de chuvas na colheita da soja precoce. A estimativa de produção para o estado de São Paulo indica um volume de 1,68 milhão de toneladas, 1,9% abaixo da obtida na safra anterior.

**Região Sul** – As condições climáticas adversas provocadas pelo fenômeno La Niña, causaram perdas significativas às lavouras de soja. A estiagem iniciada em novembro/11 reduziu a produtividade para 1.933 kg/ha, 30,0% em relação à previsão inicial e de 38,1% sobre a obtida em 2010/11, ano em que a produtividade atingiu o recorde de 3.124 kg/ha.

A produção estimada em dezembro/11 em 24,1 milhões de toneladas, cai para 17,57 milhões de toneladas, menos 27,1%. Em relação à safra anterior, quando foi produzida a maior safra na região, 28,5 milhões de toneladas, a redução é de 38,4%, ou menos 10,96 milhões de toneladas.

No estado do Rio Grande do Sul as condições climáticas desfavoráveis, como chuvas escassas e temperaturas elevadas iniciadas a partir da primeira semana de novembro/11, ocasionaram prejuízos ao desenvolvimento da cultura, como: redução do stand e diminuição do porte das plantas. As chuvas retornaram em fevereiro na maioria das regiões produtoras, principalmente na região da Campanha, porém após um longo período de seca, muitas lavouras não tiveram condições de recuperação devido ao avançado estado de stress hídrico das plantas. A produtividade estimada no início da safra em 2.400 kg/ha, apresenta perda de 35,0%, estimada atualmente em 1.560 kg/ha. Em relação à safra 2010/11, quando a produtividade atingiu o recorde de 2.845 quilos, a perda foi de 45,2%. No final do mês de março as lavouras se encontravam nas seguintes fases: 43% colhidas, 40% em maturação e 17% em enchimento de grãos.

No Paraná a produção estimada em 9,93 milhões de toneladas representa uma

perda de 35,6% (5,49 milhões) em relação às 15,42 milhões de toneladas produzidas em 2010/11. Em relação à estimativa inicial divulgada em dezembro/11, observa-se uma quebra de 22,2% (2,83 milhões de toneladas). Este resultado se deve à estiagem ocorrida entre dezembro/11 e meados de janeiro/12, período em que grande parte das plantas se encontrava em floração e enchimento de grãos. No final de março/12 a colheita totalizava 80%. O restante das lavouras se encontrava 18,0% em maturação e 2,0% em enchimento de grãos.

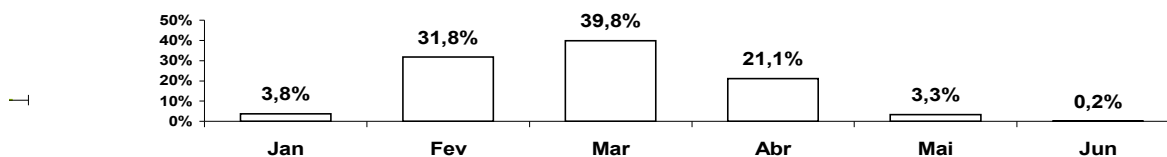
Em Santa Catarina as chuvas ocorridas nos meses de novembro e dezembro/11 e parte de janeiro/12 ficaram abaixo da média, sobretudo, no extremo oeste do estado, situação que causou desenvolvimento irregular das plantas, floração irregular com abortamento de flores e frutificação com vagens desuniformes. Na parte mais ao centro do estado, as chuvas mais regulares amenizaram parte das perdas no estado, estimadas atualmente em 18,1% em relação à estimativa inicial, e 26,5% em relação à safra anterior. A produção está estimada em 1,09 milhão de toneladas, contra 1,34 milhão colhida em 2010/11.

**SOJA  
BRASIL  
DISTRIBUIÇÃO MENSAL DA COLHEITA - SAFRA 2011/12  
Em mil toneladas**

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO Qtd	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
<b>NORTE</b>	<b>2.107,1</b>	-	-	<b>10,0</b>	<b>211,7</b>	<b>39,9</b>	<b>841,7</b>	<b>39,5</b>	<b>832,8</b>	<b>9,0</b>	<b>189,4</b>	<b>1,5</b>	<b>31,7</b>
RR (*)	10,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0	10,4
RO	466,2	-	-	1,0	4,7	17,0	79,3	82,0	382,3	-	-	-	-
PA	303,6	-	-	-	-	9,0	27,3	26,0	78,9	58,0	176,1	7,0	21,3
TO	1.326,9	-	-	15,6	207,0	55,4	735,1	28,0	371,5	1,0	13,3	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>6.424,5</b>	-	-	<b>6,3</b>	<b>403,4</b>	<b>23,3</b>	<b>1.498,7</b>	<b>47,9</b>	<b>3.078,4</b>	<b>21,1</b>	<b>1.356,8</b>	<b>1,4</b>	<b>87,2</b>
MA	1.744,2	-	-	12,0	209,3	38,0	662,8	40,0	697,7	5,0	87,2	5,0	87,2
PI	1.341,9	-	-	7,0	93,9	20,0	268,4	58,0	778,3	15,0	201,3	-	-
BA	3.338,4	-	-	3,0	100,2	17,0	567,5	48,0	1.602,4	32,0	1.068,3	-	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>34.868,0</b>	<b>6,3</b>	<b>2.193,5</b>	<b>49,7</b>	<b>17.315,1</b>	<b>37,4</b>	<b>13.028,6</b>	<b>6,7</b>	<b>2.330,8</b>	-	-	-	-
MT	21.621,3	9,0	1.945,9	54,0	11.675,5	34,0	7.351,2	3,0	648,6	-	-	-	-
MS	4.607,7	1,7	78,3	50,0	2.303,9	46,0	2.119,5	2,3	106,0	-	-	-	-
GO	8.463,0	2,0	169,3	39,0	3.300,6	41,0	3.469,8	18,0	1.523,3	-	-	-	-
DF	176,0	-	-	20,0	35,2	50,0	88,0	30,0	52,8	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>4.629,0</b>	-	-	<b>5,9</b>	<b>271,0</b>	<b>44,1</b>	<b>2.039,2</b>	<b>46,9</b>	<b>2.169,3</b>	<b>3,2</b>	<b>149,6</b>	-	-
MG	2.953,0	-	-	3,5	103,4	35,0	1.033,6	57,0	1.683,2	4,5	132,9	-	-
SP	1.676,0	-	-	10,0	167,6	60,0	1.005,6	29,0	486,0	1,0	16,8	-	-
<b>SUL</b>	<b>17.574,4</b>	<b>1,7</b>	<b>298,0</b>	<b>15,2</b>	<b>2.669,7</b>	<b>49,6</b>	<b>8.710,7</b>	<b>30,7</b>	<b>5.403,6</b>	<b>2,8</b>	<b>492,4</b>	-	-
PR	9.932,1	3,0	298,0	26,0	2.582,3	60,0	5.959,3	10,0	993,2	1,0	99,3	-	-
SC	1.094,7	-	-	2,0	21,9	42,0	459,8	50,0	547,4	6,0	65,7	-	-
RS	6.547,6	-	-	1,0	65,5	35,0	2.291,7	59,0	3.863,1	5,0	327,4	-	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>8.531,6</b>	-	-	<b>7,2</b>	<b>615,0</b>	<b>27,4</b>	<b>2.340,4</b>	<b>45,8</b>	<b>3.911,2</b>	<b>18,1</b>	<b>1.546,1</b>	<b>1,4</b>	<b>118,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>57.071,4</b>	<b>4,4</b>	<b>2.491,5</b>	<b>35,5</b>	<b>20.255,8</b>	<b>41,7</b>	<b>23.778,5</b>	<b>17,4</b>	<b>9.903,7</b>	<b>1,1</b>	<b>642,0</b>	-	-
<b>BRASIL</b>	<b>65.603,0</b>	<b>3,8</b>	<b>2.491,5</b>	<b>31,8</b>	<b>20.870,8</b>	<b>39,8</b>	<b>26.118,8</b>	<b>21,1</b>	<b>13.814,8</b>	<b>3,3</b>	<b>2.188,2</b>	<b>0,2</b>	<b>118,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.  
(\*) RR - colheita em setembro.

**Soja  
BRASIL  
Distribuição Mensal da Colheita - Safra 2011/12  
(Em porcentagem)**



**Região Norte-Nordeste** - A área cultivada cresceu 9,6%, passando de 2,59 para 2,84 milhões de hectares. Destaque para o crescimento de 16,6% no Piauí, com 447,3 mil hectares. No estado da Bahia, maior produtor da oleaginosa, a área de plantio cresceu 6,6%, passando de 1,04 para 1,11 milhão de hectares. No Maranhão o crescimento da área foi de 12,2%, passando de 518,2 para 581,4 mil. Nos demais estados da região também houve crescimento de área.

A produção de região estimada em 8,53 milhões de toneladas representa um crescimento de 3,7% (302,9 mil toneladas) sobre a safra anterior. O longo período de estiagem entre final de fevereiro e março/12 causou prejuízos às lavouras, com as maiores perdas de produtividade no estado da Bahia, onde foi reduzida em 10,7%, passando de 3.360 quilos por hectares colhidos na safra anterior, para 3.000 quilos. O estado do Maranhão também sofreu com a estiagem, porém com menor intensidade. A produtividade foi reduzida em 2,8%, passando de 3.087 para 3.000 kg/ha.

A colheita está em andamento. Em final de março totalizava 75,4% (49,8 milhões de toneladas). Para o mês de abril, estima-se que sejam colhidas 21,1% da área, encerrando-se em maio, com 3,3%. No estado de Roraima, o plantio é realizado entre os meses de abril e maio e a colheita em setembro.

## SORGO

**Situação geral** – O cultivo do sorgo vem mostrando grande instabilidade no decorrer das últimas safras. A cultura deixou de ser efetiva, passando a facultativa na maioria dos estados, inclusive com migração da época de semeadura anteriormente estabelecida. A concorrência com o milho e a soja, culturas semeadas praticamente na mesma época, são preferidas pelos produtores devido ao melhor desempenho comercial com melhor liquidez. Os estados com maior representação na produção total da cultura são: Goiás – 408,4 mi, Minas Gerais 195,1 mil e Mato Grosso – 154,1 mil ha. Na região Nordeste, a Bahia é o maior produtor com 107,2 mil hectares.

**Área cultivada** – A área cultivada com sorgo na safra 2011/12 deve ficar em 1.022,4 mil hectares, com concentração na região Centro-Oeste – 633,2 mil hectares, 62% da área nacional semeada com sorgo.

Quadro 21  
SORGO  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>20,2</b>	<b>29,2</b>	<b>44,6</b>	<b>1.789</b>	<b>1.745</b>	<b>(2,5)</b>	<b>36,1</b>	<b>51,0</b>	<b>41,3</b>
TO	20,2	29,2	44,5	1.789	1.745	(2,5)	36,1	51,0	41,3
<b>NORDESTE</b>	<b>126,6</b>	<b>126,6</b>	<b>-</b>	<b>1.764</b>	<b>1.242</b>	<b>(29,6)</b>	<b>223,4</b>	<b>157,2</b>	<b>(29,6)</b>
PI	5,8	5,8	-	2.672	2.915	9,1	15,5	16,9	-
CE	2,6	2,6	-	2.516	1.350	(46,3)	6,5	3,5	(46,2)
RN	8,1	8,1	-	2.455	1.755	(28,5)	19,9	14,2	(28,6)
PB	0,1	0,1	-	800	800	-	0,1	0,1	-
PE	2,8	2,8	-	675	900	33,3	1,9	2,5	31,6
BA	107,2	107,2	-	1.674	1.119	(33,2)	179,5	120,0	(33,1)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>494,0</b>	<b>633,2</b>	<b>28,2</b>	<b>3.120</b>	<b>2.853</b>	<b>(8,6)</b>	<b>1.541,4</b>	<b>1.806,8</b>	<b>17,2</b>
MT	111,0	154,1	38,8	1.833	2.003	9,3	203,5	308,7	51,7
MS	48,5	53,7	10,7	2.500	2.400	(4,0)	121,3	128,9	6,3
GO	322,6	408,4	26,6	3.600	3.161	(12,2)	1.161,4	1.291,0	11,2
DF	11,9	17,0	42,9	4.640	4.600	(0,9)	55,2	78,2	41,7
<b>SUDESTE</b>	<b>157,3</b>	<b>213,9</b>	<b>36,0</b>	<b>2.940</b>	<b>3.124</b>	<b>6,3</b>	<b>462,4</b>	<b>668,3</b>	<b>44,5</b>
MG	126,8	195,1	53,8	2.901	3.122	7,6	367,8	609,1	65,6
SP	30,5	18,8	(38,3)	3.102	3.148	1,5	94,6	59,2	(37,4)
<b>SUL</b>	<b>19,3</b>	<b>19,5</b>	<b>1,0</b>	<b>2.631</b>	<b>2.087</b>	<b>(20,7)</b>	<b>50,7</b>	<b>40,7</b>	<b>(19,7)</b>
PR	1,6	1,8	11,1	3.770	3.700	(1,9)	6,0	6,7	11,7
RS	17,7	17,7	-	2.528	1.923	(23,9)	44,7	34,0	(23,9)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>146,8</b>	<b>155,8</b>	<b>6,1</b>	<b>1.768</b>	<b>1.336</b>	<b>(24,4)</b>	<b>259,5</b>	<b>208,2</b>	<b>(19,8)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>670,6</b>	<b>866,6</b>	<b>29,2</b>	<b>3.064</b>	<b>2.903</b>	<b>(5,3)</b>	<b>2.054,5</b>	<b>2.515,8</b>	<b>22,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>817,4</b>	<b>1.022,4</b>	<b>25,1</b>	<b>2.831</b>	<b>2.664</b>	<b>(5,9)</b>	<b>2.314,0</b>	<b>2.724,0</b>	<b>17,7</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

**Produtividade** – A produtividade média da produção nacional de sorgo prevista para esta safra deve ser de 2.664 kg/ha. A melhor média entre os maiores produtores

deverá ser a do Paraná, com 3.700 kg/ha seguido por Goiás com 3.161 kg/ha.

**Produção** – A produção nacional de sorgo esperada para esta safra deve alcançar 2.724 mil toneladas, 17,7% superior ao colhido na safra anterior.

### CULTURAS DE INVERNO

As culturas de inverno como aveia, centeio, cevada e triticale, têm o período de semeadura estabelecido entre abril e julho. Portanto, é cedo para avaliar a intenção de plantio, o que deve ocorrer no próximo levantamento quando a semeadura deve estar começando. Os números divulgados são referentes ao cultivo de 2011 e fazendo parte da safra 2011/12.

Quadro 22  
AVEIA 2011  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>8,3</b>	<b>7,0</b>	<b>(15,7)</b>	<b>1.205</b>	<b>1.071</b>	<b>(11,1)</b>	<b>10,0</b>	<b>7,5</b>	<b>(25,0)</b>
MS	8,3	7,0	(15,7)	1.200	1.078	(10,2)	10,0	7,5	(25,0)
<b>SUL</b>	<b>145,5</b>	<b>146,0</b>	<b>0,3</b>	<b>2.536</b>	<b>2.370</b>	<b>(6,5)</b>	<b>369,0</b>	<b>346,0</b>	<b>(6,2)</b>
PR	47,6	48,1	1,0	3.020	2.343	(22,4)	143,8	112,7	(21,6)
RS	97,9	97,9	-	2.300	2.383	3,6	225,2	233,3	3,6
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>153,8</b>	<b>153,0</b>	<b>(0,5)</b>	<b>2.464</b>	<b>2.310</b>	<b>(6,3)</b>	<b>379,0</b>	<b>353,5</b>	<b>(6,7)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>153,8</b>	<b>153,0</b>	<b>(0,5)</b>	<b>2.464</b>	<b>2.310</b>	<b>(6,3)</b>	<b>379,0</b>	<b>353,5</b>	<b>(6,7)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

Quadro 23  
CANOLA 2011  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3,3</b>	<b>2,3</b>	<b>(30,3)</b>	<b>1.242</b>	<b>1.043</b>	<b>(16,0)</b>	<b>4,1</b>	<b>2,4</b>	<b>(41,5)</b>
MS	3,3	2,3	(30,9)	1.250	1.033	(17,4)	4,1	2,4	(41,5)
<b>SUL</b>	<b>43,0</b>	<b>40,1</b>	<b>(6,7)</b>	<b>1.526</b>	<b>1.237</b>	<b>(18,9)</b>	<b>65,6</b>	<b>49,6</b>	<b>(24,4)</b>
PR	12,6	13,5	6,8	1.572	1.152	(26,7)	19,8	15,6	(21,2)
SC	0,4	0,4	-	1.200	775	(35,4)	0,5	0,3	(40,0)
RS	30,0	26,2	(12,7)	1.510	1.287	(14,8)	45,3	33,7	(25,6)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>46,3</b>	<b>42,4</b>	<b>(8,4)</b>	<b>1.505</b>	<b>1.226</b>	<b>(18,5)</b>	<b>69,7</b>	<b>52,0</b>	<b>(25,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>46,3</b>	<b>42,4</b>	<b>(8,4)</b>	<b>1.505</b>	<b>1.226</b>	<b>(18,5)</b>	<b>69,7</b>	<b>52,0</b>	<b>(25,4)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

**Quadro 24**  
**CENTEIO 2011**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	2,4	2,3	(4,2)	1.333	1.522	14,2	3,2	3,5	9,4
PR	0,5	0,7	44,0	2.082	1.554	(25,4)	1,0	1,1	10,0
RS	1,9	1,6	(15,8)	1.180	1.476	25,1	2,2	2,4	9,1
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>(4,2)</b>	<b>1.333</b>	<b>1.522</b>	<b>14,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,5</b>	<b>9,4</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>(4,2)</b>	<b>1.333</b>	<b>1.522</b>	<b>14,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,5</b>	<b>9,4</b>

**Quadro 25**  
**CEVADA 2011**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	87,9	88,4	0,6	3.230	3.451	6,8	283,9	305,1	7,5
PR	53,1	51,2	(3,5)	3.687	3.820	3,6	195,8	195,6	(0,1)
SC	3,2	3,2		2.481	3.319	33,8	7,9	10,6	34,2
RS	31,6	34,0	7,5	2.537	2.908	14,6	80,2	98,9	23,3
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>87,9</b>	<b>88,4</b>	<b>0,6</b>	<b>3.230</b>	<b>3.451</b>	<b>6,8</b>	<b>283,9</b>	<b>305,1</b>	<b>7,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>87,9</b>	<b>88,4</b>	<b>0,6</b>	<b>3.230</b>	<b>3.451</b>	<b>6,8</b>	<b>283,9</b>	<b>305,1</b>	<b>7,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

## TRIGO

**Situação geral** – A semeadura da safra 2012/13 já começou nos estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, no mês de abril Paraná e Mato Grosso do Sul e Maio terá início nos estados de, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os produtores estão pouco otimistas com relação ao cultivo do trigo devido à dificuldade de comercialização das safras anteriores e dos preços baixos praticados muito aquém do preço mínimo de garantia. Embora a tendência seja a diminuição de área no Rio Grande do Sul, há a previsão de aumento de área em torno de 10% devido à busca dos produtores em recuperar parte dos prejuízos com o milho e a soja na safra de verão e ter moeda de troca para estabelecimento da próxima lavoura de soja. O pacote de insumos será menor pela dificuldade financeira dos produtores que pretendem aproveitar o resíduo da adubação da soja e do milho que tiveram produção baixíssima, portanto não consumiram toda a adubação aplicada, e complementarão com uma cobertura de fertilizante nitrogenado. Outro estado em que está previsto um pequeno aumento é Minas Gerais (2,2%), mas, a participação do estado na safra nacional é pequena (1,85%). O Paraná deverá ter a maior redução de área (16,4%), pelos motivos antes alegados e também pela concorrência com o milho segunda safra que no momento apresenta melhores condições de comercialização e liquidez. Goiás também segue a tendência de queda (7,8%).

Este quadro poderá sofrer alterações durante o período de semeadura se algum fato novo acontecer, que mude a situação de pessimismo do produtor quanto à cultura.

**Área cultivada** – A previsão de cultivo de trigo em 2012 é de 2.075,7 mil hectares. A maior área será a do Rio Grande do Sul, 1.025,6 mil hectares, seguido do Paraná, 871,5 mil hectares. Os dois estados juntos representam 91,4% da área nacional



cultivada com trigo.

**Sistema de cultivo** - A lavoura de trigo do Brasil é implantada basicamente pelo sistema de plantio direto em mais de 90% da área cultivada. Em Goiás e Minas Gerais, parte das lavouras é irrigada.

**Clima** – A cultura do trigo necessita de uma variação de clima diferenciada da maioria das culturas de grãos. Na fase inicial do ciclo a exigência é por temperaturas baixas, para minimizar o ataque de pragas e doenças e impedir que as plantas acelerem o crescimento apical, estimulando o afilhamento, nesta fase suporta bem as geadas. Na fase de floração e granação necessita de clima com baixa umidade para diminuir o ataque de doenças e favorecer a qualidade do grão colhido.

Quadro 26  
TRIGO 2012  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>45,3</b>	<b>44,3</b>	<b>(2,2)</b>	<b>3.382</b>	<b>2.476</b>	<b>(26,8)</b>	<b>153,2</b>	<b>109,7</b>	
MS	32,0	32,0	-	1.340	1.651	23,2	35,5	52,8	
GO	12,2	11,2	(7,8)	4.949	4.570	(7,7)	46,5	51,2	
DF	1,1	1,1	-	5.200	5.200	-	6,2	5,7	
<b>SUDESTE</b>	<b>69,5</b>	<b>58,3</b>	<b>(16,1)</b>	<b>2.829</b>	<b>3.132</b>	<b>10,7</b>	<b>196,6</b>	<b>182,6</b>	
MG	22,5	23,0	2,2	3.917	4.100	4,7	92,0	94,3	
SP	47,0	35,3	(25,0)	2.355	2.500	6,2	117,5	88,3	
<b>SUL</b>	<b>2.050,9</b>	<b>1.973,1</b>	<b>(3,8)</b>	<b>2.697</b>	<b>2.430</b>	<b>(9,9)</b>	<b>5.531,8</b>	<b>4.794,2</b>	
PR	1.042,5	871,5	(16,4)	2.399	2.450	2,1	2.273,8	2.135,2	
SC	76,0	76,0		3.100	2.600	(16,1)	203,7	197,6	
RS	932,4	1.025,6	10,0	2.941	2.400	(18,4)	3.223,6	2.461,4	
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.165,7</b>	<b>2.075,7</b>	<b>(4,2)</b>	<b>2.716</b>	<b>2.450</b>	<b>(9,8)</b>	<b>5.881,6</b>	<b>5.086,5</b>	<b>(13,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.165,7</b>	<b>2.075,7</b>	<b>(4,2)</b>	<b>2.716</b>	<b>2.450</b>	<b>(9,8)</b>	<b>5.881,6</b>	<b>5.086,5</b>	<b>(13,5)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

**Produtividade** – A produtividade prevista do trigo 2012, safra 2012/13 deve ficar em 2.450 kg/ha, 9,8% menor do que na safra passada, que foi de 2.716 kg/ha.

**Produção** – Estima-se que a produção nacional do trigo 2012, safra 2012/13 atinja 5.088 mil toneladas, 13,5% menor do que foi colhido na safra anterior, quando a produção alcançou 5.881,6 mil toneladas.

**Estágio da cultura** – Início da semeadura.

**Expectativa da qualidade do produto** – O mercado de trigo demanda por produto de boa qualidade para a panificação. Por isto os produtores estão procurando cultivar as variedades tipo pão e trigo melhorador para atender esta demanda bastante seletiva. Gradativamente os produtores vêm abandonando o cultivo do trigo “brando”, optando pelas variedades pão e melhorador. Na safra passada a qualidade do produto já foi muito boa, o que pode se repetir nesta safra.

**Quadro 27**  
**TRITICALE 2011**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUDESTE</b>	<b>15,5</b>	<b>14,4</b>	<b>(7,1)</b>	<b>2.458</b>	<b>2.604</b>	<b>5,9</b>	<b>38,1</b>	<b>37,5</b>	<b>(1,6)</b>
SP	15,5	14,4	(7,1)	2.460	2.601	5,7	38,1	37,5	(1,6)
<b>SUL</b>	<b>31,4</b>	<b>31,6</b>	<b>0,6</b>	<b>2.446</b>	<b>2.427</b>	<b>(0,8)</b>	<b>76,8</b>	<b>76,7</b>	<b>(0,1)</b>
PR	25,0	25,7	2,8	2.572	2.480	(3,6)	64,3	63,7	(0,9)
SC	1,7	1,2	(29,4)	2.209	2.444	10,6	3,8	2,9	(23,7)
RS	4,70	4,7	1,1	1.860	2.140	15,1	8,7	10,1	16,1
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>46,9</b>	<b>46,0</b>	<b>(1,9)</b>	<b>2.450</b>	<b>2.483</b>	<b>1,3</b>	<b>114,9</b>	<b>114,2</b>	<b>(0,6)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>46,9</b>	<b>46,0</b>	<b>(1,9)</b>	<b>2.450</b>	<b>2.483</b>	<b>1,3</b>	<b>114,9</b>	<b>114,2</b>	<b>(0,6)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

## 6. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 28  
BRASIL  
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2006/07	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
	2007/08	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	2.001,8	30,0	2.553,5	930,0	930,0	693,5
ARROZ EM CASCA	2006/07	3.079,3	11.420,8	1.069,6	15.569,7	12.930,0	313,1	2.326,6
	2007/08	2.326,6	12.265,3	589,9	15.181,8	12.500,0	789,9	1.891,9
	2008/09	1.891,9	12.702,0	908,0	15.501,9	12.500,0	894,4	2.107,5
	2009/10	2.107,5	11.660,9	1.044,8	14.813,2	12.500,0	627,4	1.685,8
	2010/11	1.685,8	13.613,1	825,4	16.124,3	12.500,0	2.089,6	1.534,7
	2011/12	1.534,7	11.666,2	1.300,0	14.500,9	12.400,0	600,0	1.500,9
FEIJÃO	2006/07	176,2	3.339,7	96,0	3.611,9	3.500,0	30,5	81,4
	2007/08	81,4	3.520,9	209,7	3.812,0	3.580,0	2,0	230,0
	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.767,5	207,1	4.341,5	3.600,0	20,5	721,0
	2011/12	721,0	3.668,8	100,0	4.489,8	3.700,0	4,0	785,8
MILHO	2006/07	2.815,9	51.369,9	1.095,5	55.281,3	41.885,0	10.933,5	2.462,8
	2007/08	2.462,8	58.652,3	808,0	61.923,1	44.208,2	6.400,0	11.314,9
	2008/09	11.314,9	51.003,8	1.132,9	63.451,6	45.363,5	7.765,4	10.322,7
	2009/10	10.322,7	56.018,1	459,4	66.800,2	46.927,4	10.792,6	9.080,2
	2010/11	9.080,2	57.406,9	686,9	67.174,0	48.411,5	9.486,9	9.275,6
	2011/12	9.275,6	65.143,7	300,0	74.719,3	50.299,0	10.000,0	14.420,3
SOJA EM GRÃOS	2006/07	2.469,7	58.391,8	97,9	60.959,4	33.550,0	23.733,8	3.675,6
	2007/08	3.675,6	60.017,7	96,3	63.789,6	34.750,0	24.499,5	4.540,1
	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	50,0	77.981,5	41.970,0	32.400,0	3.611,5
	2011/12	3.611,5	65.603,0	50,0	69.264,5	36.920,0	31.200,0	1.144,5
FARELO DE SOJA	2006/07	1.782,6	23.947,0	101,2	25.830,8	11.050,0	12.474,2	2.306,6
	2007/08	2.306,6	24.717,0	117,3	27.140,9	11.800,0	12.287,9	3.053,0
	2008/09	3.053,0	23.187,8	43,5	26.284,3	12.000,0	12.253,0	2.031,3
	2009/10	2.031,3	26.719,0	39,5	28.789,8	12.300,0	13.668,6	2.821,2
	2010/11	2.821,2	29.298,5	31,0	32.150,7	13.400,0	14.400,0	4.350,7
	2011/12	4.350,7	25.410,0	50,0	29.810,7	12.700,0	14.950,0	2.160,7
ÓLEO DE SOJA	2006/07	214,5	5.909,0	44,1	6.167,6	3.550,0	2.342,5	275,1
	2007/08	275,1	6.259,5	27,4	6.562,0	4.000,0	2.315,8	246,2
	2008/09	246,2	5.872,2	15,0	6.133,4	4.250,0	1.593,6	289,8
	2009/10	289,8	6.766,5	50,0	7.106,3	4.980,0	1.563,8	562,5
	2010/11	562,5	7.419,8	50,0	8.032,3	5.400,0	2.300,0	332,3
	2011/12	332,3	6.435,0	50,0	6.817,3	5.350,0	1.130,0	337,3
TRIGO	2006/07	2.071,8	2.233,7	7.164,1	11.469,6	10.112,0	19,7	1.337,9
	2007/08	1.337,9	4.097,1	5.926,4	11.361,4	9.719,0	746,7	895,7
	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	5.800,0	13.354,7	10.439,0	1.750,0	1.165,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2012.

ESTOQUE DE PASSAGEM

- ALGODÃO, FEIJÃO, MILHO E SOJA: 31 de Dezembro

- ARROZ: 28 de Fevereiro

- TRIGO: 31 de Julho



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



